



Universidade de Brasília (UnB)

Faculdade de Comunicação

Departamento de Audiovisuais e Publicidade

**HIRAETH: ENTENDENDO O FENÔMENO FANFICTION A PARTIR DA ANÁLISE
DE OBRAS DE HARRY POTTER NA PLATAFORMA ARCHIVE OF OUR OWN**

JÚLIA GARCIA BARBOSA ANDRADE

Brasília

2022

JÚLIA GARCIA BARBOSA ANDRADE

**HIRAETH: ENTENDENDO O FENÔMENO FANFICTION A PARTIR DA ANÁLISE
DE OBRAS DE HARRY POTTER NA PLATAFORMA ARCHIVE OF OUR OWN**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília (UnB) como requisito parcial para a obtenção do título de bacharel em Comunicação Social com habilitação em Publicidade e Propaganda sob orientação do professor Luciano Mendes de Souza.

Brasília

2022

**HIRAETH: ENTENDENDO O FENÔMENO FANFICTION A PARTIR DA ANÁLISE
DE OBRAS DE HARRY POTTER NA PLATAFORMA ARCHIVE OF OUR OWN**

JÚLIA GARCIA BARBOSA ANDRADE

Data da defesa: 29 de abril de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Luciano Mendes de Souza (Orientador)

Profa. Maria Fernanda D'Angelo Valentim Abreu

Profa. Suelen Brandes Marques Valente

Profa. Wagner Rizzo (Suplente)

Dedico esse trabalho a minha família, que me apoiou e incentivou durante cada uma das minhas jornadas.

AGRADECIMENTOS

"Todo mundo é, constantemente, fã de várias coisas. Afinal, ninguém pode existir em um mundo onde nada seja importante" é uma frase de Grossberg que ilustra bem o sentimento presente nessa pesquisa. Este trabalho foi iniciado e desenvolvido em um período de crise sanitária mundial e de várias inconsistências na minha vida pessoal e profissional, e foi a nostalgia de histórias que me trazem conforto e a troca de críticas e análises com outras pessoas que sentem o mesmo, que me ajudou nesse momento. Agradeço, então, essa comunidade de fãs que criou uma cultura coletiva exuberante que serviu de inspiração para esta pesquisa.

Ao meu professor e orientador Luciano Mendes, agradeço o apoio, a confiança e o entusiasmo com o meu trabalho, mas acima de tudo, agradeço a paciência com minhas dificuldades e limitações. Agradeço também a minha banca avaliadora, composta de professores que foram imprescindíveis na minha construção de conhecimento e bagagem teórica, esta que uso todos os dias no mercado de trabalho. Assim, agradeço a todos os meus mestres e colegas que contribuíram para meu crescimento e me imbuíram de empatia e perspectiva.

Por último, mas não menos importante, agradeço a minha família, que já presenciou o melhor, o pior e o mais fragmentado de mim e me apoiou incondicionalmente. Eu não chegaria onde eu cheguei, como eu cheguei, sem o amor deles, principalmente, sem a estrutura e os valores que influenciaram minha identidade e meu senso crítico.

"Me diga uma última coisa" disse Harry
"Isso é real? Ou esteve acontecendo apenas em minha mente?"

"Claro que está acontecendo em sua mente, Harry, mas por que isto significa que não é real?"

Albus Dumbledore dialogando com Harry Potter, personagens de J. K. Rowling em Harry Potter e as Relíquias da Morte

RESUMO

Esta pesquisa tem por objetivo entender o que consiste e como se dá o movimento *fanfiction* e a cultura de fãs a partir do estudo da progressão histórica desses movimentos, além da análise de produções fandômicas de Harry Potter compartilhadas na internet, principalmente dentro do site *Archive Of Our Own* (AO3). Trata-se de uma observação das formas de comunicação, as críticas e questionamentos sociais que são possíveis de se detectar através do relacionamento dos fãs com seu objeto de afeto, umas com as outras e do resto da população com elas. Esse nicho social desempenha um papel ativo dentro da indústria cultural, ao se apropriar de elementos comercializados e, ao escrever *fanfictions*, reformulá-los a partir dos seus parâmetros pessoais e do seu contexto social. É em resposta a essa cultura que a plataforma AO3 surge, e é, hoje, o site dominante em publicações de *fanfics* no mundo ocidental, criado e mantido por fãs sem intuítos comerciais, e um repositório de informações sobre como esses fãs se comunicam e o que demandam de um ambiente digital comunitário. Portanto, o trabalho também coloca o site e seus usuários no centro dos debates sobre questões como trabalho não comercial e de livre consumo, a falta de fronteiras entre o público e os criadores e o respeito e cuidado na expressão online. O estudo mostrou uma pletera de possibilidades para futuras análises, dentre elas o estudo de gênero quanto a escrita LGBTQ+ feita majoritariamente por mulheres; o futuro da folksonomia como forma de organização digital; a exploração sexual dentro da literatura coletiva e compartilhamento de experiências, entre outros.

Palavras-chave: Fanfiction, Fanfic, Cultura de Fã, Archive Of Our Own, Fanworks, Ativismo de Fã, Estudos de Fã, Cultura Participativa, Comunicação.

ABSTRACT

This research aims to understand what constitutes and how the fanfiction movement and fan culture takes place, based on the study of the historical progression of these movements, in addition to the analysis of Harry Potter fandom productions shared on the internet, mainly within the Archive Of Our Own (AO3) website. It is an observation of the forms of communication, the criticisms and social questions that are possible to detect through the relationship the fans have with their object of affection, with each other and the rest of the population have with them. This social niche plays an active role within the cultural industry, by appropriating commercialized elements and, when writing fanfictions, reformulating them based on their personal parameters and their social context. It is in response to this culture that the AO3 platform emerges, and is today the dominant site for fanfiction publications in the western world, created and maintained by fans without commercial intentions, and a repository of information on how these fans communicate and what they demand from a digital community environment. Therefore, the work also places the site and its users at the center of debates on issues such as non-commercial and free consumption work, the lack of boundaries between the public and creators, and respect and care in online expression. The study showed a plethora of possibilities for future analyses, among them the study of gender regarding LGBT+ writing made mostly by women; the future of folksonomy as a form of digital organization; sexual experimentation within collective literature and sharing of experiences, among others.

Keywords: Fanfiction, Fanfic, Fan Culture, Archive Of Our Own, Fanworks, Fan Activism, Fan Studies, Participatory Culture, Communication.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Tweet da autora J.K Rowling.....	17
Figura 2 - Tweet da autora J.K Rowling.....	17
Figura 3 - Tweet da autora J.K Rowling.....	17
Figura 4 - Lista de tags para "Cânone" e "Universos Alternativos".....	20
Figura 5 - Nomes e fotos de usuário.....	24
Figura 6 - Notas do autor "disclaimer".....	24
Figura 7 - Capas Originais Brasileiras dos livros de Harry Potter.....	35
Figura 8 - Fãs na pré-estréia do filme Harry Potter e as Relíquias da Morte - parte 2 em Salvador.....	37
Figura 9 - Tweet da autora J.K Rowling.....	40
Figura 10 - Tweet de fã da saga Harry Potter.....	41
Figura 11 - Notas do autor na <i>fanfic</i> All The Young Dudes.....	42
Figura 12 - Perfil da @potterbyblvnk.....	44
Figura 13 - Arte de @potterbyblvnk do James Potter e Lily Evans.....	45
Figura 14 - Arte de @potterbyblvnk do Harry Potter e seu filho James.....	45
Figura 15 - Edição de @searchingforplanes do Sirius Black e Remo Lupin.....	47
Gráfico 1 - Gráfico de tráfego do site AO3.....	52
Figura 16 - Disposição padrão de uma <i>fic</i> na busca do AO3.....	57
Figura 17 - Classificação do Conteúdo no AO3.....	57
Figura 18 - Classificação do Conteúdo no AO3.....	58
Figura 19 - Avisos de conteúdo no AO3.....	61
Figura 20 - Nível de conclusão no AO3.....	62
Figura 21 - Cabeçalho aberto de uma <i>fanfic</i> no AO3.....	64
Figura 22 - Notas com compartilhamento de traduções da <i>fanfic</i> All The Young Dudes.....	68

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	11
1. O FENÔMENO FANFICTION	15
1.1 O que é a Fanfiction?	15
1.2 Um breve passeio pela história do movimento fanfic	21
2. HARRY POTTER E A CULTURA DE FÃ	26
2.1 Conhecendo o mundo mágico do fandom.	26
2.2 Estereótipos na representação de fãs	29
2.3 Cultura fandômica no contexto da obra Harry Potter	34
2.3.1 Os livros e filmes de Harry Potter	34
2.3.2 Os Potterheads	37
2.3.3 A apropriação dos fãs: o caso J.K Rowling	39
3. FANFICTION NO MUNDO BRUXO	44
3.1 Fanfics de Harry Potter na internet	44
3.2 A plataforma Archive Of Our Own	49
3.2.1 Trajetória de mercado	50
3.2.2 Estrutura e funcionalidade do AO3	53
3.2.3 Cabeçalho, tags e a discussão gerada por eles	56
CONCLUSÃO	71
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	73

INTRODUÇÃO

"Hiraeth é uma espécie de anseio por uma pessoa, um lugar ou um tempo ao qual você não pode voltar, um tipo de anseio inatingível, e ainda um lugar de conforto a qual sempre busca retornar."

Marian Brosschot e Eric Ngalle Charles

Quando lemos ou assistimos uma história, entramos em um mundo que, apesar de consumido por muitos, é inteiramente nosso. Nos apaixonamos, choramos, rimos e nos apegamos aos personagens, lugares e aos novos mundos aos quais somos apresentados. E quando essa história se encerra, não estamos prontos para dizer adeus. Ainda existem histórias em aberto, personagens cujo fim não é satisfatório e mundos que ainda podem ser explorados. É com esse sentimento que os fãs criam histórias, ou encontram criações de pessoas que sentem o mesmo, criações essas denominadas *fanfics*¹.

No mesmo ano em que nasci, 1997, o primeiro livro da Saga Harry Potter foi lançado no Reino Unido. Desde então, aos poucos – e, posteriormente, com uma velocidade exorbitante – a história foi disseminada e adorada em mais de 73 idiomas. Três anos depois de seu lançamento, o livro chegou no Brasil e, a partir dele, eu comecei a minha alfabetização. Eu lembro de minha mãe lendo a história para mim, lembro de assistir no cinema, com 6 anos, o segundo filme da série. Lembro do medo que senti de cobras e aranhas por causa desse filme, e como esse medo perdura até hoje. Lembro como eu sentia orgulho de ser uma pessoa esforçada e inteligente porque uma das personagens principais tem essas características. E mais de vinte anos depois eu, e uma comunidade inteira de fãs da série, ainda estamos produzindo e consumindo literatura relacionada a esse universo ficcional.

Há décadas pessoas fazem produções amadoras e, com o crescimento e popularização de redes sociais de criação e compartilhamento de conteúdo, a disseminação deste cresce exponencialmente. A partir de objetivos e interesses comuns, os fãs criam comunidades para interagirem entre si, compartilharem e trocarem opiniões, informações e ideias que expandem o enredo ficcional.

¹ O termo "fanfic" é encontrado escrito de diferentes formas: *fanfiction*, *fan fiction*, *fan fic*, *fanfic*, ou apenas *fic*. Neste trabalho os termos *fanfiction* e *fanfic* serão os mais utilizados e, eventualmente, seus homônimos.

Em 2020, em meio a maior crise sanitária e hospitalar já experienciada no Brasil² e a primeira grande pandemia do século 21, eu busquei na nostalgia, conforto para a situação psicológica que estava vivenciando. Me reaproximei da série de livros Harry Potter da escritora J. K Rowling e descobri o movimento fanfiction por não querer abrir mão do pequeno pacote de felicidade que a história me proporcionava. Observei-me desejando saber mais sobre personagens secundários do enredo, e suas experiências enquanto a guerra do livro acontecia; desejei, também, saber como foi a experiência dos pais do personagem principal em seu tempo na escola de magia e bruxaria de Hogwarts: como se conheceram, quem eram seus amigos, como interagem e o contexto que levou a morte deles.

Dentre diversos sites de repositório de histórias escritas por entusiastas, eu me identifiquei muito com a plataforma *Archive Of Our Own*, ou AO3. Seu sistema de classificação, etiquetamento (descritas como tags³) e geral organização do site, me permitiu encontrar exatamente as histórias que desejava, nos contextos e sobre os personagens que me instigaram a curiosidade.

À medida que me integrava com a plataforma, passei a interagir com grupos de fãs que tinham interesses similares, e perceber o grande escopo que essa comunidade atinge. As histórias amadoras se tornaram tão populares quanto as originais e instigaram discussões em diferentes aplicativos e de diferentes formas.

É esse movimento que a presente pesquisa pretende entender: as criações literárias amadoras – as fanfics – e como nós fãs, pertencentes à cultura de convergência, participamos e interagimos com o movimento; como se dá essa comunicação, disseminação, colaboração e criação entre nós. É mais importante: que questionamentos elas geram sobre um grupo de consumidores e um nicho social.

Esta pesquisa de conclusão de curso, portanto, apresenta um caminho investigativo cujo intuito é abordar os aspectos que constituem o fenômeno fanfiction, principalmente dentro do *Archive Of Our Own* e no contexto da obra Harry

²

<<https://portal.fiocruz.br/noticia/observatorio-covid-19-aponta-maior-colapso-sanitario-e-hospitalar-da-historia-do-brasil>>

³ Tag é uma palavra advinda do Inglês que significa etiqueta ou rótulo. As tags nas fanfictions facilitam a identificação da história pelos leitores.

Potter. Propõe-se, também a apontar possíveis questionamentos sociais advindos da análise qualitativa e quantitativa de fanfics dentro da plataforma e a forma que se dá a interação entre fãs, para instigar futuras pesquisas.

Para a pesquisa a ser realizada, foi escolhida a metodologia exploratória e descritiva como forma de abordar e estruturar o conteúdo a ser descoberto. O método exploratório tem como objetivo, como seu nome já indica, explorar o conteúdo e proporcionar maior familiaridade com a pesquisa, visando iniciar análises e estimular a construção de hipóteses (GIL, 2007). Nessa etapa houve um levantamento bibliográfico, coleta de informações práticas a partir do AO3 e análise de exemplos de produções de fãs de Harry Potter para melhor compreensão.

Além do método exploratório, o descritivo também será predominante na pesquisa. Isso ocorre em duas instâncias: primeiramente na exposição, no entendimento e na descrição do fenômeno fanfiction, com o objetivo de caracterizá-lo, assim como na da cultura de fã. O segundo momento é na coleta de dados empíricos na plataforma AO3 com o objetivo de utilização dos dados obtidos sem interferência minha na realidade do objeto, apesar da minha proximidade com o conteúdo e participação na cultura de fã. É por consequência dessa coleta de dados que incorporei na metodologia dessa pesquisa a escrita em primeira pessoa, afinal a exposição da minha análise, apesar de não interferir na coleta, é imperativa para o levantamento dos possíveis questionamentos previamente citados.

A coleta se deu de forma manual e a partir da análise da plataforma, tanto para usuários leitores das produções, quanto para os escritores que arquivam suas criações no site. Essa análise foi conduzida a partir do recorte de fanfics criadas com a temática Harry Potter, cujo contexto ilustra em grande parte as definições e classificações durante o projeto (fã, fanfiction, cultura de fã e cultura de convergência). A partir da coleta de dados numéricos e temáticos, foi construído gráficos, por meio do aplicativo Notion e Microsoft Excel, para estabelecer quantidade de acessos diários em em plataforma de leitura amadora para entender a escala da comunidade, os temas mais recorrentes nas narrativas, e a estrutura de organização, para que, a partir disso, possa-se ilustrar as conjecturas realizadas na pesquisa.

Este estudo é de extrema importância para a área da comunicação, pois analisa como se dá a interação de um nicho social consumidor e transformador da cultura de massa. Ademais, para melhor adaptação da comunicação comercial por meio da publicidade, é preciso entender o que esse público demanda não só uns dos outros, mas também das publicações tradicionais e das divulgações midiáticas.

Foi por meio deste trabalho que identifiquei diversas vertentes de pesquisa possíveis sobre a comunidade de fãs e como ela, apesar de possuir demandas próprias, reflete interesses sociais como um todo. Questões sobre alienação de grupos, de gênero e até de exploração sexual foram encontradas ao analisar o movimento *fanfiction* dentro da cultura fandômica de Harry Potter.

1. O FENÔMENO *FANFICTION*

Palavras são, na minha nada humilde opinião, nossa inesgotável fonte de magia. Capazes de causar grandes sofrimentos e também de remediá-los.

Albus Dumbledore dialogando com Harry Potter, personagens de J. K. Rowling em Harry Potter e as Relíquias da Morte

Introduzo nossa discussão sobre *fanfic* com uma citação de Harry Potter, uma referência recorrente na comunidade de fãs. A frase de Albus Dumbledore no último livro da série bruxa ilustra perfeitamente o princípio da criação de fics, que se utilizam das palavras para manter a magia da história que amam viva.

Para iniciar nossa análise do universo *fanfiction* é necessária uma primeira observação da sua trajetória histórica e de seus conceitos. Como explicado na introdução, neste capítulo entenderemos o que é *fanfiction* e termos utilizados pelos "fãs" relacionados a esse universo, além disso daremos uma olhada em como esse termo surgiu na história e um pouco das questões legais que envolvem a prática.

1.1 O que é a *Fanfiction*?

O termo *fanfiction*, às vezes abreviado para *fanfic*, vem do inglês "fan" (fã) e "fiction" (ficção). Esse é um tipo de produção textual escrita por fãs e baseada em enredos e personagens oriundos de um referencial como filmes, livros, músicas, novelas e histórias em quadrinhos. Essas narrativas alternativas criadas por fãs expandem o mundo descrito no material original e o leva a novas tramas (THOMAS, 2011).

Dessa forma, o escritor se baseia em um mundo de histórias pré-existentes e o explora de uma nova forma ou o leva a outra direção. Um exemplo é a escrita de *fanfics* sobre a série de livros e filmes Harry Potter, que analisa o que acontece com seus personagens depois que a série termina ou antes de começar, ou um enredo que é completamente diferente do original, podendo até não conter magia ou se passar na universidade. (DAWSON, 2017). Segundo Vargas (2005, p. 22):

A *fanfiction* é, assim, uma história escrita por um fã, envolvendo os cenários, personagens e tramas previamente desenvolvidos no original, sem que exista nenhum intuito de quebra de direitos autorais e de lucro envolvidos nessa prática. Os autores de *fanfiction* dedicam seu tempo a escrevê-las em virtude de terem desenvolvido laços afetivos fortes com o original, que não lhes basta consumir o material que lhes é disponibilizado, passando a haver a necessidade de interagir, interferir naquele universo ficcional, de deixar sua marca de autoria

Lipton (2014) descreve a escrita de *fanfiction* como oriunda do desejo das pessoas de conhecer o que acontece depois que uma história acaba, assim como a tendência de perguntar "e se?". Mas Vargas aponta que, mais que apenas curiosidade, o que instiga o fã a não só consumir o material publicado, mas reescrevê-lo ou expandi-lo, são os "fortes laços afetivos". Nesse contexto, o fenômeno *fanfiction* ressignifica a perspectiva do que é ser fã, já que passamos a ser um autores, ao recriar cenários, personagens e enredos com sua escrita, e não apenas consumidores passivos (FRANÇA, 2020).

O material original, dos quais os fãs baseiam suas produções amadoras, são referidos como *canon* ou cânone. Esta é, então, uma obra reconhecida como oficial e atribuída a um escritor que é reconhecido como o autor original (FRANÇA, 2020, p.18). Os livros da série Harry Potter, por exemplo, são cânones escritos por J.K Rowling. Dessa forma, as diversas produções amadoras que usam um ou todos os livros de Harry Potter como base são obras não canônicas. A alternativa é o *headcanon*, em que "head" significa "cabeça" com *canon*, ou seja, é um cânone que saiu da cabeça de alguém, em que ela, ou mais pessoas, acreditam poder ser parte da história.

O conceito de cânone, porém, abrange mais e pode ir além do que foi escrito na obra original, e isso se dá de duas maneiras. A primeira é quando o autor da obra libera informações extras quanto ao universo que não estavam originalmente presentes em sua literatura; isso se dá, por exemplo, por meio de entrevistas ou blogs (THOMAS, 2011). A escritora de Harry Potter é conhecida por ainda estar bem envolvida com sua série de livros e manter contato com os fãs, nem sempre de forma positiva, mas essa é uma conversa que teremos mais a frente. No twitter ela compartilha várias informações adicionais (Figura 1 e 2) além de confirmar certas teorias de fãs (Figura 3) que são, portanto, canonizadas por sua autoria.

Figura 1 - Tweet



Fonte: Conta oficial do twitter da autora de Harry Potter, J.K Rowling⁴

Figura 2 - Tweet



Fonte: Conta oficial do twitter da autora de Harry Potter, J.K Rowling⁵

Figura 3 - Tweet



Fonte: Conta oficial do twitter da autora de Harry Potter, J.K Rowling⁶

⁴ Disponível em <https://twitter.com/jk_rowling/status/638778021663666176> Acesso em 9 mar. 2022.

⁵ Disponível em <https://twitter.com/jk_rowling/status/652868162703237120> Acesso em 9 mar. 2022.

⁶ Disponível em <https://twitter.com/jk_rowling/status/771334816671342592> Acesso em 9 mar. 2022.

Com os tweets acima, a escritora J.K. Rowling gera insumos valiosos para seus fãs que desejam criar histórias alternativas com base no cânone. No primeiro, em que ela diz "Acabei de ouvir que James S Potter foi selecionado (para surpresa de ninguém) para a Grifinória. Teddy Lupin (monitor-chefe, Lufa-Lufa) desapontado.", ela nos conta que o filho e o afilhado do Harry Potter, conhecidos apenas por nome pelos fãs a partir do Epílogo do último livro, é da Grifinória e Lufa-Lufa respectivamente. Ela conta, também, o ano em que James foi para Hogwarts, gerando uma diferença de dois anos entre ele e seu irmão do meio, Alvo, e que Teddy é Monitor-Chefe e, com isso, já em seu último ano em Hogwarts. Isso pode dizer muito sobre a personalidade deles e a dinâmica que tinham entre si para um escritor fã amador que queira gerar um enredo para a próxima geração de bruxos. Já o segundo, traduzido como "NÓS GANHAMOS!!!!!! E Sirius Black nasceu em 3 de novembro xxxxxxx" nos conta que o signo do padrinho do Harry é escorpião, o que pode ser uma informação relevante para aqueles que desejam explorar a história da geração anterior a que fomos apresentados na série. E se alguém quisesse se inserir na história como um personagem nascido de pais trouxas? O terceiro tweet em que uma fã pergunta se o banco dos bruxos, Gringotes, troca moeda trouxa por galeões, a autora responde com: "Claro, ou nascidos trouxas não podiam comprar varinhas." tornando a experiência de como seria o processo de descobrir que é bruxo até ir ao castelo ter aulas possivelmente mais realista.

A outra forma de algo que não está no enredo original se tornar cânone é por consenso. Nesse caso um "cânone" pode abranger até mudanças feitas em adaptações de um texto para o cinema, assim como entrevistas com o autor ou com o elenco (que não tem nenhuma autoria da narrativa original), e até merchandising e marketing. Segundo Thomas (2011, p. 9):

Para muitos fãs do romance de Austen⁷, a interpretação de Colin Firth do Sr. Darcy na adaptação da BBC de 1995 foi tão definitiva que é quase impensável não usar os maneirismos e as características físicas do ator ao escrever ou ler sobre Darcy. Notoriamente, a adaptação de Andrew Davies incluiu cenas do Sr. Darcy na banheira e saindo com uma camisa molhada do lago em Pemberley - cenas que nunca apareceram no romance de Austen. Essas adaptações agora se tornaram parte do cânone para muitos fãs de Austen, representando uma expansão do "metaverso" do romance.

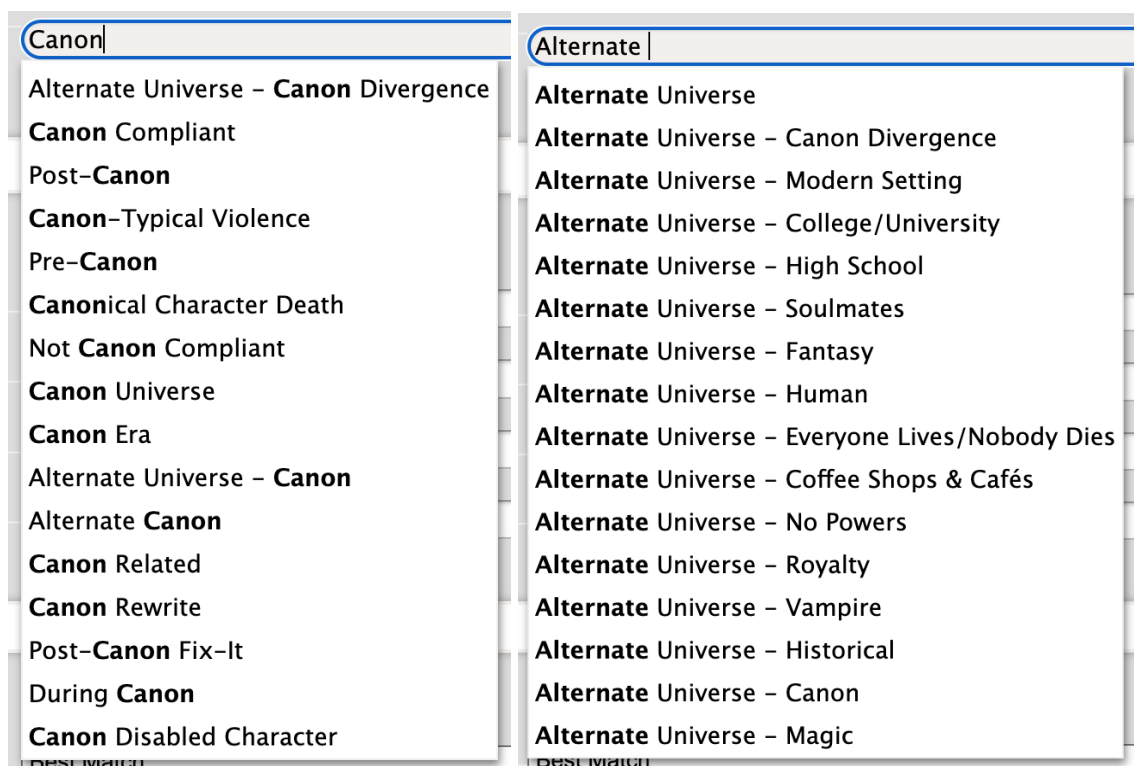
⁷ O romance de Austen referido por Thomas é *Orgulho e Preconceito*, publicado pela primeira vez em 1813 na Inglaterra.

Essa relação entre os escritores e consumidores de *fanfiction* com o material é importante. Ela pode se dar com alta fidelidade aos preceitos e preconceitos estabelecidos pelos autores, mas também pode se dar com formas variadas de intervenção que resulta em uma produção com um leque de subgêneros e diferentes formas narrativas (SIQUEIRA, 2008, p. 20), como histórias em quadrinhos, fan arts e até filmes amadores fomentados pelos fãs. Essas diferentes formas de expressão também podem ser vistas como *fanfics*, mesmo que não utilizando o mesmo meio de expressão que o original. Essas diferentes formas serão ilustradas mais adiante na pesquisa.

Quanto à fidelidade ao enredo original, há a distinção entre *fics* canônicas, consideradas aquelas histórias escritas por fãs que seguem ao máximo o enredo original, e *fics* não-canônicas, que mudam extensivamente o enredo cânone. A primeira compõe, geralmente, histórias que precedem ou sucedem o material base ou que contam a perspectiva de um personagem não principal da história. Já a segunda abarca histórias de Universos Alternativos, ou seja, não baseados no universo considerado normal na ficção original, ou a criação de casais não previstos, entre outras situações.

A plataforma digital *Archive Of Our Own* (AO3), um repositório de *fanfiction* em que essa pesquisa é majoritariamente embasada e que será mais minuciosamente explicada adiante, nos traz uma ilustração dessas duas formas de escrita fandômica. A partir da utilização de tags os autores das histórias podem dizer aos seus leitores se o enredo diverge muito do cânone ou se segue fielmente o que já foi exposto pelos autores, apenas expandindo-o (Figura 4).

Figura 4⁸ - Lista de tags para "Cânone" e "Universos Alternativos"



Fonte: Plataforma digital *Archive Of Our Own*⁹

O que a figura 4 nos mostra são os diferentes tipos de divergências quanto ao cânone, assim como as diferentes formas que o autor pode mostrar que sua história tangencia o enredo original. Dos universos alternativos tem-se a nomenclatura tradicional que indica a divergência do cânone, mas temos especificidades dentro desses diferentes universos, que são comuns entre os fãs, como "cenário moderno", "universidade", "ensino médio" e "cafeterias e cafés", que se passam em um contexto atual e sem magia especificamente nos cenários descritos. Outros inserem os personagens em contextos históricos, de realeza,

⁸ Tradução: Na lista à esquerda lê-se as tags: Universo Alternativo - Divergência do Cânone; Compatível com o Cânone; Pós-Cânone; Violência Típica do Cânone; Pré-Cânone; Morte de Personagem Canônica; Não Compatível Com o Cânone; Universo Cânone; Era Cânone; Universo Alternativo - Cânone; Cânone Alternativo; Relacionado com o Cânone; Reescrita do Cânone; Correção Pós-Cânone; Durante o Cânone; Personagem com deficiência Canônica.

Na lista à direita lê-se as tags: Universo Alternativo (UA); UA - Divergência do Cânone; UA - Cenário Moderno; UA - Faculdade/Universidade; UA - Ensino Médio; UA - Almas Gêmeas; UA - Fantasia; UA - Humano; UA - Todos Vivem/Ninguém Morre; UA - Cafeterias e Cafés; UA - Sem Poderes; UA - Realeza; UA - Vampiros; UA - Histórico; UA - Canônico; UA - Magia

⁹ Disponível em <https://archiveofourown.org/works/search?edit_search=true&utf8=%E2%9C%93&work_search%5Bquery%5D=> na categoria "Additional Tags" Acesso em 27 fev. 2022.

vampírico, mágico, sem poderes, em que todos os personagens vivem, almas gêmeas, entre outros.

Já as nomenclaturas que especificam no que a história tangencia o cânone, tem-se a mais abrangente "compatível com o cânone" em que o autor deixa claro ao seu leitor que sua história pode ser lida em conjunto com a original e que não a fere. Mas assim como nas divergências, as compatibilidades podem ser especificadas como a tag de "pré" ou "pós-canônica", especificando uma história que aconteceria antes ou depois da literatura de referência, "violência típica do cânone" ou "personagem com deficiência canônica" em que o enredo pode divergir, mas o nível explícito de certas descrições como a violência e a descrição física e social de personagens são claros para o leitor. Esses são apenas alguns exemplos de tags que são utilizadas para referir ao cânon, mas outras mais serão introduzidas no Capítulo 3.

1.2 Um breve passeio pela história do movimento *fanfic*

A origem da criação das *fanfictions* não é especificamente definida. Acredita-se que elas podem ter seu início com as revistas de ficção científica das décadas de 1920 e 1930 (THOMAS, 2011), mas também foram traçadas ligações com tradições orais e míticas, fazendo com que as *fanfics* possam ter existido desde Homero (FELIX, 2008), pois essas histórias teriam sido alteradas muitas vezes antes de serem escritas.

Das obras publicadas, há casos de histórias que foram baseadas em textos anteriores. Essa interpretação de *fanfiction* abre portas para discussões sobre a própria narrativa universal, muito associada com os achados arqueológicos do Rolo de Levítico Paleo-Hebraico. É um texto antigo encontrado nas cavernas de Qumran em Israel cuja história mostra pedaços do que viria a ser Levítico, escrito por diversos autores judaicos (FINEGAN, 1951). Portanto, esse pergaminho, considerado o "espécime mais antigo do texto Bíblico" (FINEGAN, 1951, p.76) constituiria uma interpretação feita por várias pessoas da história canônica de Deus?

França (2020, p.19) destaca de forma mais concreta a obra de William Shakespeare, *Otelo*, hoje considerada canônica. Ela foi publicada no século XVII e

mostra que, para a escrita da história mundialmente conhecida, Shakespeare se baseou na novela *Il capitano moro*, publicada em 1565 pelo escritor italiano Giovanni Battista Giraldi e “há muitas semelhanças entre Otelo e a novela de Giraldi, e a maior delas é o enredo do casamento do mouro e as ações decorrentes dele, bem como o tema do ciúme e o assassinato da inocente Desdêmona.” (PEREIRA, 2017, p.73).

Entretanto, nenhuma dessas histórias é considerada uma *fanfic*, porque há elementos históricos e legais atrelados ao conceito que precisam ser considerados, nenhum dos quais se aplica aos exemplos supracitados.

Primeiramente é preciso entender que o termo “fã” da forma como o conhecemos hoje, apenas começou a ser usado a partir de 1880. Originalmente, este termo era usado para se referir a pessoas que gostavam de esportes, principalmente o beisebol, e foi abreviado da palavra “fanático” (JENKINS, 1992). Portanto, o termo “*fanfiction*” não pode se referir a nada escrito antes desta data, já que a ideia atual de fã não existia.

Em segundo lugar, em se tratando de questões legais, *fanfiction* não poderia existir antes do início do século XVIII no Reino Unido, pois os autores das obras “originais” não eram considerados donos do material que escreviam (BAY, 2014). Naquela época, as mulheres já compartilhavam romances e conduziam clubes de livros onde elas compartilhavam suas próprias histórias baseados em romances ou discutiam finais alternativos para aqueles livros (JUDGE, 2006). Já existiam, também, continuações não autorizadas¹⁰ sendo escritas com personagens de obras originais o que levou autores da época a lutar por direitos de *copyright* (JUDGE, 2006).

Não entrarei muito nas questões legais, mas é interessante entender que, até os dias de hoje, há uma dificuldade quanto à proteção de conteúdos literários. Siqueira (2008, p.19) explica que “Segundo a legislação de direito autoral estadunidense, os detentores do direito autoral têm o direito de controlar ou restringir

¹⁰ Um exemplo é a continuação do livro *Pamela: Or, Virtue Rewarded*, publicado em 1740 por Samuel Richardson. A obra serviu de inspiração para a continuação não autorizada escrita por Henry Fielding, em 1741, intitulada *An Apology for the Life of Mrs. Shamela Andrews* que tanto critica o material original, quanto é uma paródia dele.

a publicação de 'trabalhos derivados' baseados em seu material, ainda que não possuam a propriedade destes trabalhos".

Entretanto, de acordo com Tushnet (1997, p.651), embora esses autores tenham os direitos aos personagens que criaram, eles acreditam poder parar qualquer outro escritor que opte por usar esses personagens para outros fins, porém retrabalhar o material nos textos de origem (incluindo os personagens) é geralmente legal sob a maioria das leis de direitos autorais.

Bay (2014, p.9) ainda nos explica, de modo generalizado, que, em se tratando das leis internacionais de copyrighting, os elementos cruciais que abrangem a proteção de autores e suas obras são o econômico e o moral:

Os direitos econômicos basicamente permitem ao autor lucrar com sua criação por um tempo limitado que difere de país para país. Os direitos morais protegem o autor e incluem o direito de proteger a integridade da obra. A maioria dos direitos autorais nacionais incluem uma forma que a lei americana chama de "Uso Justo". Este elemento da lei de direitos autorais permite obras transformativas ou paródicas, bem como outros "usos justos" do material, incluindo comentários e uso educacional.

Essa questão, juntamente com a falta de conhecimento por parte dos escritores de *fanfiction* (*ficwriters*) e a falta de recurso para lidar com questões legais, leva-os a tentar se proteger das mais variadas formas e, principalmente, pelo anonimato. Os perfis de usuário dos fãs são compostos de imagens e nomes fantasia (Figura 5) e, na plataforma AO3 por exemplo, o comitê de Política e Abuso pode retirar comentários publicados, caso contenham informações pessoais de identificação, como nome completo ou endereço de e-mail¹¹. Os *ficwriters* também tendem a declarar que eles não são donos das histórias ou dos personagens ficcionais sobre os quais escrevem no espaço reservado para as notas do autor (Figura 6).

¹¹ Disponível em <<https://archiveofourown.org/tos#privacy>> Acesso em 13 mar. 2022

Figura 5 - Nomes e fotos de usuário



Fonte: Plataforma digital *Archive Of Our Own*¹²

Figura 6 - Notas do autor "disclaimer"

Obsessão

VanessaVMR

Summary:

Sinopse:

Aonde uma brincadeira de mal gosto pode te levar? Harry descobriu isso ao ser vítima de uma brincadeira de Draco Malfoy. Uma brincadeira que o levou para o ano de 1942. Desesperado, ele pode contar com a ajuda de Dumbledore para descobrir uma forma de retornar. Dumbledore acaba por convencer Harry a continuar estudando, pois não sabia quando conseguiria mandar Harry de volta. Com o objetivo de não mudar o futuro, Harry decide se isolar de todos e ignorar totalmente a presença de Tom Riddle. A todo momento que seus caminhos se cruzavam, Harry sempre conseguia dar um jeito de sumir. Seu plano era impedir que Riddle se lembrasse dele a qualquer custo, não sabendo que ignorar Riddle o fez desenvolver uma obsessão por Harry.

--

Fanfic de minha autoria. Harry Potter e seus personagens não me pertencem, e sim a sua respectiva autora J.K.Rowling.

Essa fanfic possui personagens criados por mim.

Fonte: Plataforma digital *Archive Of Our Own*¹³

O medo de perseguição, seja ele real ou imaginário, traz à luz outro elemento para a definição de *fanfiction*. Trabalhos de “fãs” anteriores não podem ser considerados *fanfiction* como são definidas hoje, pois não entravam na questão dos direitos autorais, já que essas leis não existiam. Já os trabalhos após a criação dessas leis, possuem uma construção diferente, pois o medo de repercussões legais

¹² Disponível em <<https://archiveofourown.org/works/24727129/chapters/59773066>> Acesso em 13 mar. 2022.

¹³ Disponível em <<https://archiveofourown.org/works/24727129/chapters/59773066>> Acesso em 13 mar. 2022.

afeta as escolhas dos fãs no hora de escrever suas histórias. Mas essa questão será mais explorada no capítulo 3.

Voltando à origem do movimento *fanfiction*, e levando em consideração as questões levantadas, a ideia mais aceita é que a origem desse fenômeno se deu na década de 60 com fanzines majoritariamente focados na série de TV *Star Trek* (BAY, 2014) e com *fics* como *Wild Sargasso Sea*, de Jean Rhys, publicada em 1966, que funciona como uma história que antecede *Jane Eyre* de Charlotte Brontë (PUGH, 2005).

De acordo com o Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, Fanzine, ou zine, vêm do inglês "fan" (fã) e "magazine" (revista). É um periódico de publicação alternativa, fora dos padrões convencionais, dedicada a assuntos como música, cinema, televisão, história em quadrinhos e comportamento. Foi, portanto, um famoso, se não o primeiro, repositório de *fanfictions*.

No entanto, com a era digital, os escritores são capazes de se conectar com uma audiência ainda maior ao publicar suas histórias na internet. Eles se conectam a pessoas que compartilham seus interesses, obtendo feedback sobre suas histórias ao mesmo tempo em que dão feedback a outros autores de *fanfics* (THOMAS, 2012). Esse lado da criação amadora é o que faz da *fanfiction* um meio transgressor, pois dá voz a grupos potencialmente marginalizados ao possibilitar o vislumbre de como o mundo pode ser através da escrita de histórias. O lado subversivo da *fanfiction* também é demonstrado ao aglutinar autor e leitor em uma só pessoa. (DAWSON, 2017).

Antes de explorar a era digital da *fanfiction* e adentrar no modelo do *Archive of Our Own*, é preciso entender a trajetória desses fãs que se transformaram em autores, além das comunidades advindas da interação que eles têm entre si. É por isso que sigo o estudo para observar quem é esse fã e como funciona a cultura fandômica a qual pertence e da qual se derivam as escritas e produções amadoras. Autores como Jenkins, Jenson e Duffet entram no próximo capítulo com estudos tradicionais para explicar definições importantes sobre a cultura de fã, mas também para criticar como o estudo dessa cultura vem sendo realizado no meio acadêmico e os preconceitos associados a ele.

2. HARRY POTTER E A CULTURA DE FÃ

Se o conteúdo da mídia não nos fascinasse, não haveria desejo de nos envolver com ele; mas se não nos frustrasse em algum nível, não haveria vontade de reescrever ou refazer.

Henry Jenkins, *Textual Poachers*, 1992, p.258

Início esse capítulo com uma citação de Henry Jenkins, um dos mais importantes estudiosos sobre cultura de fã, para introduzir esse assunto na pesquisa. Antes de ir adiante na escrita *fandômica*¹⁴ e na explicação da plataforma AO3, é necessário, assim como o contexto histórico do movimento *fanfiction*, entender a evolução da cultura de fã que o instigou em primeiro lugar.

Esse estudo foi construído pela lente da comunidade de fãs de Harry Potter e, apesar de contar com mais livros tradicionais como base de estudo, quero acentuar a contribuição do veterano da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, Augusto do Valle. O, hoje graduado publicitário, analisou em seu trabalho de conclusão de curso¹⁵ a forma em que os fãs da franquia Harry Potter passam de receptores passivos a geradores de conteúdo ao entrarem em um universo interativo e multiplataforma, o que auxiliou na minha pesquisa, proporcionando referências e observações contribuintes.

2.1 Conhecendo o mundo mágico do *fandom*.

No primeiro capítulo, o surgimento da *fanfiction* e sua progressão histórica foi explorado, mas esse movimento está atrelado a um bem mais abrangente chamado de cultura de fãs. Apesar de ter mostrado que o termo "fã" passou a ser utilizado, da forma que o conhecemos hoje, apenas a partir de 1880, essa é uma declaração ousada, pois não se pode assumir que há apenas uma definição do que significa ser fã.

Para Shuker (2005), na perspectiva musical, os fãs são indivíduos que seguem não só a música mas a vida de certos artistas, com níveis diversos de

¹⁴ *Fandom* e *Fandômico* são termos comuns no estudo de cultura de fã, e serão contextualizados mais a diante.

¹⁵ Disponível em <<https://bdm.unb.br/handle/10483/6553>>

envolvimento. Grossberg (2007) acredita que ser fã é se relacionar de uma nova forma com a cultura. Já para Matt Hills (2002), ser fã é estar em um nível de obsessão com ou por algum filme, celebridade, banda ou programa de TV, e que, além de possuir conhecimento distinto sobre seu objeto de apego, ele também pode vir a gerar informação a respeito dele. Duffet (2013) já qualifica o termo como alguém com um apego emocional profundo sobre algo, ou possivelmente alguém, famoso, e essa afeição é normalmente expressa pela criatividade, exploração e participação em práticas fândomicas.

Valle (2013) aponta que esses fãs quando se unem, impulsionados pela criatividade e exploração, passam a pertencer à cultura de fãs, ou cultura fândomica. Esta é classificada por Jenkins (2009, p. 378) como uma “cultura produzida por fãs e outros amadores para circulação na economia *underground* e que extrai da cultura comercial grande parte de seu conteúdo”. Dessa forma, podemos entender que a cultura de fãs é aquela em que os entusiastas por um conteúdo, produto ou pessoa usam como base a expressão comercial para gerar seu próprio conteúdo. O princípio, portanto, de ser fã dentro de uma comunidade já traz como pressuposto a criação, o que é a base da *fanfiction*, essa sendo um tipo específico das possíveis produções.

Fandom é, então, uma comunidade dinâmica, criadas por fãs e para fãs com uma paixão em comum, distinguida pelo sentimento de comunidade por aqueles que compartilham o mesmo tópico de afeto (ARANTES, 2019). O termo é uma fusão de duas palavras em inglês, sendo elas "fan" que já vimos significar "fã", e "kingdom", cuja tradução é "reino", sendo um espaço, portanto, do reino dos fãs, em que a interação não é mediada pela mídia de massa. Jenkins (1992, p.22) define o *fandom* como “agrupamento amorfo, mas ainda sim facilmente identificável de entusiastas” que pode envolver variados objetos de afeição; uma rede que designa lugares criados, gerenciados e frequentados por esses entusiastas que são consumidores de livros, séries de TV, filmes, esportes, música, entre outros, que é pluridimensional e convida variados níveis de interação.

Portanto, onde em um lado tem-se o fã, com uma intensa relação com um material ou pessoa, por outro lado tem-se o *fandom*, com uma relação não só com um objeto de afeto, mas com outras pessoas em uma comunidade com amplitude

global, heterogênea, consciente do pertencimento e atuantes como consumidores e produtores de conteúdo. Esse conteúdo criado no fandom não é compartilhado em meios tradicionais, mas com lógicas particulares de circulação e regras de conduta¹⁶. Segundo Jenkins (1992, p. 287):

O *fandom* representa esse espaço definido pela recusa a valores e práticas mundanas, pela exaltação de emoções fortes e prazeres que se aceitam ardorosamente. A mera existência do fandom representa uma crítica a formas convencionais da cultura de consumo. Mas o fandom serve de espaço no qual os fãs podem articular seus interesses específicos quanto à sexualidade, ao gênero, racismo, colonialismo, militarismo e conformidade forçada.

Ao adentrar na análise do *fandom* de Harry Potter, será possível entender as críticas que a comunidade faz, tanto às ações da autora, quanto à obra original. Isso se dá devido ao amadurecimento dos fãs originais, mas também ao amadurecimento da sociedade e de perspectivas culturais que induzem uma análise mais profunda dos preconceitos inerentes naquilo que gostamos. Jenkins (1992, p.3) mesmo afirma que "ninguém funciona inteiramente dentro da cultura dos fãs, nem a cultura de fãs mantém quaisquer reivindicações de auto-suficiência. Não há nada atemporal e imutável nesta cultura; o *fandom* se origina como uma resposta a condições históricas específicas". Ou seja, a interação e produção fandômica são inerentes a essas condições, e elas, por sua vez, decorrem de mudanças na cultura e na mídia e a tendência que elas possuem de influenciar a experiência cotidiana.

Enquanto categoria de estudo, entretanto, não há um consenso ou demarcação clara quanto à conceituação. Isso se dá devido a vaga interpretação dos membros de um *fandom*, pois apesar de classificá-los como fãs, isso requer uma auto identificação também (HILLS, 2015). Existe uma barreira entre a os membros da comunidade e o estudo acadêmico deles, pois trazer atenção ao conceito cria a necessidade de tentar delimitar fronteiras entre, por exemplo, fãs, admiradores, espectadores, seguidores e *lurkers*¹⁷. Hills (2015) questiona qual o

¹⁶ No capítulo 1 trouxe o costume dos autores em fazer "disclaimers" creditando os autores originais das obras (Figura 6). Esse seria um exemplo de costume e regra de conduta estabelecido entre o *fandom* de Harry Potter na produção de *fanfic*.

¹⁷ Os *Lurkers*, na linguagem da internet, são aqueles que lêem as discussões e consomem produtos de fãs ou *fanworks*, mas nunca ou raramente participam de forma ativa ou produzem conteúdo eles

parâmetro estabelecido para medir o limite emocional para um sujeito passar de seguidor para fã ou como quantificar a afeição de alguém com seu objeto de admiração. Jenkins (1992) já nos trouxe e reforço, existem variáveis históricas, sociais e culturais que influenciam a experiência dos sujeitos que se identificam, ou não, como fãs; desconsiderá-las ao tentar qualificar um fã ou reduzi-lo a um conceito, é excluir a pessoa de um lugar reivindicado por ele.

Com esse levantamento, é importante a reflexão de que apesar de trazer a explicação de fã e do *fandom* como uma comunidade complexa e rica para investigação crítica de conteúdos culturais distribuídos em massa, essa perspectiva vem de um viés próprio, como ávida leitora de *fanfics* e membro da comunidade fandômica de Harry Potter, perspectiva é corroborada por citações previamente apresentadas de estudos feitos por pesquisadores e afins. Mas levanto essa autoavaliação para introduzir que a cultura de fã surgiu, e ainda é, dotada de estereótipos.

Lewis (1992) conta que os fãs têm uma má reputação e que a ideia associada ao *fandom* no imaginário comum é, geralmente, carregada de estereótipos e rótulos negativos. Mas porque uma comunidade dedicada, que gera subprodutos de análise crítica e ama com ardor algo que os traz felicidade, é vista de forma tão estigmatizada?

2.2 Estereótipos na representação de fãs

Já foi explanado que o termo fã tem sua origem etimológica na palavra fanático (JENKINS, 1992), mas o que costumava ser uma associação inócua com adoradores de esportes, passou a qualificar uma obsessão que gera uma relação muito intensa para padrões considerados normais, saudáveis ou apropriados. Isso significa que o *fandom* é visto como excessivo, vindo de um comportamento perturbado.

Essa distorção do fenômeno se dá por pesquisas realizadas por acadêmicos com pouco investimento emocional ou conhecimento sobre as comunidades de fãs.

mesmos. Também não interagem com outros produtores ou consumidores e basicamente estão à beira da atividade do *fandom* e não se identificam para a comunidade.

Vimos acima como o "tentar" estudar e classificar os fãs já influencia seu significado, cuja consequência foi a projeção de seus próprios medos quanto à cultura de massa resultando em um entendimento pejorativo sobre o fenômeno (JENKINS, 1992). O fandom era usualmente associado ao sistema de estrelato, relacionando ao fã a futilidade e deslumbramento com a fama e, conseqüentemente, um resultado da mídia massificada (JENSON, 1992). Nesse contexto, o *fandom* era comumente associado a palavras como culto, alienação, violência e perdedores solitários. Jenson (1992, p.9) questiona esse tratamento dos fãs por acadêmicos e pela sociedade quando traz:

Os fãs, quando insistentemente caracterizados como "eles", podem ser distinguidos de "pessoas como nós" (estudantes, professores e críticos sociais), bem como de (os mais respeitáveis) aficionados e colecionadores. Mas esses tipos sociais respeitáveis também podem ser definidos como "fãs", na medida em que demonstram interesse, afeto e apego, especialmente por figuras ou aspectos de seu campo escolhido. Mas os hábitos e práticas de, digamos, estudiosos e críticos não são considerados *fandom*, e não são considerados potencialmente maliciosos ou perigosos.

Esse costume de transformar algo que não se conhece em "outro" é um tópico comumente levantado no estudo sobre cultura. É o que Duffet (2015, p.79) explica como sendo um processo em que um grupo de pessoas delimita outro como sendo diferente e o acúmulo de tudo que ele não é, tornando aquelas pessoas em algo alienígena e menos humano. Edward Said, em seu livro *Orientalismo* (1978), traz o exemplo de como o mundo ocidental usou a alteridade como pretexto para legitimar sua colonização de países e pessoas com culturas diferentes das suas. Essas culturas representavam tudo o que o ocidente não queria ser: bárbaro, não civilizado e erótico. Enxergar outras pessoas como animais ao invés de humanos, apenas por não ter os mesmos costumes que os seus, foi o que facilitou a violência e, ironicamente, a barbaridade cometida com esses povos.

A alteridade criada no processo de estudo dos fãs facilita a crítica, o desdém e o preconceito com essas pessoas, mesmo nos momentos em que praticam afeição da mesma forma que qualquer outro iria. E da prática da alteridade que se derivam os estereótipos sobre fãs, explicado por Jenkins (2006, p.40) que "ataques públicos aos fãs da mídia mantêm outros espectadores na linha, tornando

desconfortável para os leitores se utilizarem dessas estratégias 'inapropriadas' de dar sentido aos textos populares".

Dessa forma, fãs eram representados como sendo um grupo que insiste em criar sentido sobre materiais que outros definem como triviais e sem valor. Mas fica a pergunta: quem decide o que é trivial? E daqui retornamos aos preconceitos de pessoas consideradas respeitadas e cultuadas que julgam aquilo que é de fácil acesso, entendimento e de gosto popular como medíocre ou raso (DUFFET, 2015).

Há ainda a trivialização de gostos populares pelo próprio meio que os torna populares: a mídia. Duffet (2015, p.83) traz como exemplo o tratamento que músicos pop recebiam em entrevistas nos anos 80; jornalistas do *Smash Hits* em Londres os tratavam como celebridades e não artistas, e faziam perguntas sobre o que comiam no café da manhã e não sobre seus álbuns. Eles trivializavam artistas populares para lucrar e, em seguida, criticavam a população por consumir esse conteúdo, que nada mais fez do que transformar uma pessoa pública e admirada em alguém mais acessível, que também come cereal de manhã.

Fãs, também, foram estereotipados como solitários e patéticos, pessoas que não conseguem interagir socialmente por falta de maturidade emocional e social, com empregos humilhantes ou frustrados em relacionamento, o que os levaria a se tornarem obcecados por algo ao tentar "trocar a realidade cruel pela fantasia abundante nas mídias" (JENKINS, 1992, p.33).

Em contraste, também são reconhecidos como um "membro frenético ou histérico de uma multidão" (JENSON, 1992, p. 11). Essa imagem é construída com a adolescente frenética que chora e grita ao ver seu músico preferido no aeroporto ou os fãs maníacos revoltados em um jogo de futebol¹⁸. Em ambas perspectivas, o fã é visto como alguém sem "vida própria", em constante crise de identidade. Jenson (1992, p.13) conclui:

¹⁸ Como mulher, entretanto, trago a crítica de que a imagem da adolescente histérica é bem mais prevalente do que a do fã de esportes, porque culturalmente, criticar objetos de afeição feminina, ainda mais jovem, é uma praxe social, enquanto homens podem ser apaixonados por algo sem serem fortemente criticados. O próprio termo *groupie* é classificado no dicionário de Oxford como "pessoa, especialmente *mulher jovem*, que segue regularmente um grupo popular de música ou outra celebridade com a esperança de encontrá-los ou conhecê-los". Mas isso é uma análise para outra pesquisa e não irei me adentrar nessa questão de gênero.

[...] o fã é caracterizado como (pelo menos potencialmente) um solitário obcecado, sofrendo de uma doença de isolamento, ou um membro da multidão frenética, sofrendo de uma doença de contágio. Em ambos os casos, o torcedor é visto como irracional, fora de controle e presa de uma série de forças externas. A influência da mídia, uma sociedade narcisista, música rock hipnótica e contágio da multidão são invocados para explicar como os fãs se tornam vítimas de seu fandom, e, assim, levados a agir de forma desviante e destrutiva.

Proponho, portanto, um questionamento quanto a uma observação que fiz no primeiro capítulo. Nela, apresentei que os escritores de *fanfiction* usam nomes anônimos por falta de entendimento ou medo de repercussões legais advindas de suas criações, mas em um contexto social em que ser fã é ser visto como um solitário compensando sua inadequação, um nerd de ficção científica que se importa demais com coisas triviais, ou um histérico fútil apaixonado por pessoas rasas, eu lhe pergunto: será que o anonimato também não vem pelo medo do julgamento por parte de pessoas não pertencentes à cultura de fã?

Um estudo conduzido por Angela Lee para o *Journal of Audience and Reception Studies*, na Pensilvânia, em 2013, entrevistou escritores de *fanfic* para melhor entender as razões por trás do envolvimento dos fãs, perguntando diretamente a motivação e entendimento deles sobre o que fazem e a cultura a qual pertencem. Dois dos entrevistados foram Bobcat Moran, que já escreveu 19 histórias com maior foco em séries Clássicas, e Katta que já escreveu 77 histórias baseadas em uma variedade de livros, programas de TV, filmes e romances. Em referência à consciência das escritoras amadoras quanto a estereótipos externos contra *ficwriters*, Katta (2013, p.251) comentou:

Katta: Eu acho que a maioria das pessoas acha o fanatismo um pouco estranho em si - ficar tão preso a histórias fictícias¹⁹.

A afirmação de Katta destaca o aspecto 'fanático' da perspectiva externa quanto à escrita de *fanfic*, explanado anteriormente, e mostra a presença dessa visão ainda nos dias atuais, mesmo com perquisadores como Jenkins, Jenson,

¹⁹ Texto original: Katta: I think most people find fannishness a bit weird in itself- to get so caught up in fictional stories.

Duffet e muitos outros que já possuem um olhar não preconceituoso em suas pesquisas sobre fãs desde a década de 90. Em concordância com o ponto de vista de Katta, Bobcat Moran (2013, p.251) ilustra:

Bobcat Moran: É levar ser fã de uma série a um nível que eu acho que muitas pessoas achariam um pouco estranho. Certamente, essa é a energia que recebo de notícias que eu leio de vez em quando sobre *fanfiction* - eles têm um, 'eles não são estranhos e diferentes?' aspecto, uma espécie de 'olhe para essa nova cultura estranha que acabamos de descobrir!²⁰.

A vivência de Bobcat Moran corrobora o que Pugh (2005, p.7) afirma: os escritores de *fanfics* são frequentemente vistos como “seres irracionais que não podem discernir realidade de imaginação” por pessoas de fora da comunidade, como já vimos. Além disso Bobcat (2013, p. 252) afirma que propositalmente mantém sua identidade online separada e anônima da de sua vida real em consequência de constrangimento por seu envolvimento com *fanfics*:

Bobcat Moran: [Minha vergonha deriva principalmente] dos estereótipos associados com a escrita de *fanfics*²¹.

Entretanto, como previamente apresentado, com o tempo os estudiosos de fãs passaram a analisar o movimento com o olhar voltado para a relação entre cultura e sociedade e que no âmbito dos consumidores não existe apenas submissão, mas também crítica quanto ao material de afeto. Neste trabalho, portanto, o fã é considerado um integrante ativo do processo de comunicação, onde ele desconstrói e reconstrói constantemente o ambiente cultural a qual pertence com base em conhecimentos e experiências prévias e novas geradas pela interação entre eles.

²⁰ Texto original: Bobcat Moran: It's taking being a fan of the series to a level that I think a lot of people would find a bit odd. Certainly, that's the vibe I get from news reports that I read every so often about fanfiction- they have a, 'now aren't they odd and different?' feel to it, a sort of 'look at this strange new culture we just discovered!'

²¹ Texto Original: Bobcat Moran: [My embarrassments mostly stem from] the stereotypes that go along with fanfic writing.

2.3 Cultura fandômica no contexto da obra Harry Potter

Agora o estudo adentra em uma análise sobre um *fandom* específico: os *potterheads*. É assim que se auto intitulam os fãs e criadores que colaboram em produções amadoras sobre o universo de Harry Potter e seus personagens. Assim que a franquia surgiu, os seus fãs também apareceram. Mas é quando se unem em uma comunidade participativa com cultura própria, onde podem colaborar e criar juntos, é que esse grupo, com tamanho e força, gera conteúdo crítico que influencia opiniões (VALLE, 2013, p.26).

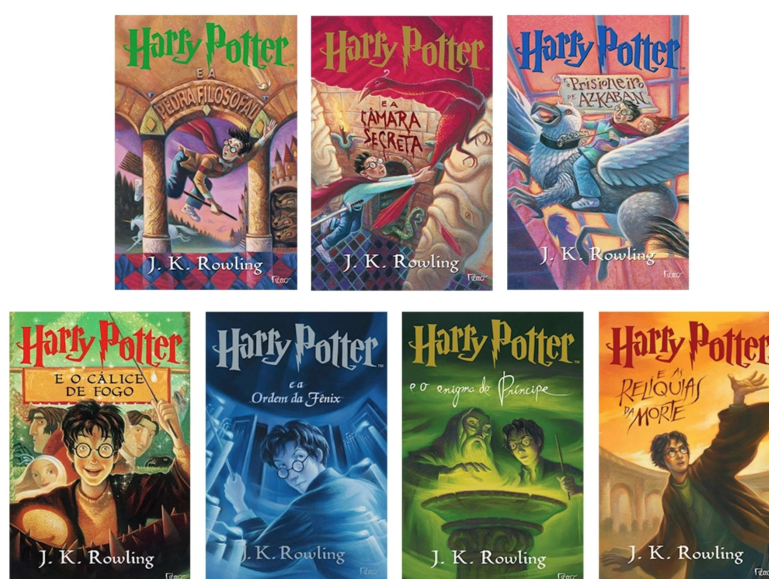
2.3.1 Os livros e filmes de Harry Potter

Antes de analisar o *fandom*, é necessário entender um pouco do material original. Harry Potter é o personagem principal em que a história gira em torno; ele é um garoto que vive com seus tios abusivos em um suburbio londrino, mas em seu aniversário de onze anos, ele descobre que é, na realidade, um bruxo e é convidado a estudar na escola de magia e bruxaria de Hogwarts. O enredo acompanha o jovem Harry em sua descoberta de um mundo mágico onde ele é famoso por derrotar, ainda criança, um dos maiores bruxos das trevas: Lord Voldemort, o mesmo bruxo responsável pela morte de seus pais. É quando vai para escola e faz amigos, inimigos e descobre mais sobre seu passado e a guerra em que o mundo bruxo viveu e que ainda viverá, que a trama se desenvolve.

Cada volume da série de livros apresenta um ano da vida do personagem principal e seus amigos, e alguns temas presentes são: a importância da amizade, o poder do amor, a importância das escolhas e as dificuldades da adolescência e do amadurecimento, juntamente com a abordagem de temas mais sérios, como a morte, a discriminação, o discurso de ódio e o mito da pureza racial.

Harry Potter é uma série de 7 livros²² (Figura 7) escrita por Joanne Kathleen Rowling, mais conhecida como J. K. Rowling, que foram traduzidos em 65 idiomas e somam mais de 450 milhões de cópias vendidas. A história teve seu início em 1997 quando o primeiro livro da série, *Harry Potter e a Pedra Filosofal*, foi publicado em Londres, e em 2007 o último livro da franquia, *Harry Potter e as Relíquias da Morte*, foi lançado. Mas esse está longe de ser o fim da série.

Figura 7 - Capas Originais Brasileiras dos livros de Harry Potter



Fonte: Matéria da Superinteressante: *A história da publicação de Harry Potter no Brasil*²³

Além da série original, a autora publicou quatro *spin-offs*²⁴ baseados no universo que criou: *Quadribol Através dos Séculos* (2001); *Os Contos de Beedle, o Bardo* (2007), *Animais fantásticos e Onde Habitam* (2001), e *A Criança Amaldiçoada*

²² Os sete livros da série são titulados no Brasil como: *Harry Potter e a Pedra Filosofal* (abril de 2000); *Harry Potter e a Câmara Secreta* (agosto de 2000); *Harry Potter e o Prisioneiro de Azkaban* (dezembro de 2000); *Harry Potter e o Cálice de Fogo* (junho de 2001); *Harry Potter e a Ordem da Fênix* (novembro de 2003); *Harry Potter e o Enigma do Príncipe* (novembro de 2005) e *Harry Potter e as Relíquias da Morte* (novembro de 2007). Disponível em:

<<http://conteudo.potterish.com/livros-harrypotter/>>.

²³ Redação. "A História da Publicação de Harry Potter no Brasil". Revista Superinteressante, 4 de julho de 2018, Disponível em:

<<https://super.abril.com.br/mundo-estranho/a-historia-da-publicacao-de-harry-potter-no-brasil/>>

²⁴ *Spin-off*, ou derivagem, é um termo que designa algo que foi derivado de um precursor, já desenvolvido anteriormente, podendo este ser um livro, jogo, filme, série de TV, novela ou qualquer outro produto, que, nesse caso, é a série de livros Harry Potter.

(2016), uma peça de teatro que está em cartaz desde julho de 2016. Os sete livros originais também foram adaptados para o cinema, totalizando oito filmes, mais cinco que serão produzidos para o *spin-off* Animais Fantásticos, dois dos quais já saíram e o terceiro está previsto para ser lançado no Brasil em 14 de abril de 2022. A franquia também possui onze jogos eletrônicos, baseados nos livros, filmes e *spin-offs*, além de parques temáticos, museu para visitação e merchandising.

A renda em bilheterias do lançamento dos 8 primeiros filmes totaliza 7,75 bilhões de dólares, ficando atrás apenas do Universo Marvel que rendeu, com seus 12 primeiros filmes, 8,95 bilhões²⁵. As histórias de J.K. Rowling quebraram uma série de recordes, tanto na venda de livros quanto na dos subprodutos, o que fez com que a autora acumulasse uma fortuna na casa dos bilhões e fosse nomeada uma das 14 mulheres mais ricas do mundo, e, em 2007, foi a primeira colocada no ranking da Forbes de autores mais bem pagos do mundo. (VALLE, 2013).

De acordo com a Rocco, editora dos livros no Brasil, um dos recordes batidos pela autora foi em 2009 com o sexto livro da série. Nas primeiras 24 horas de sua publicação foram vendidos 6,9 milhões de exemplares apenas nos Estados Unidos, enquanto na Índia, 139 exemplares eram vendidos por minuto; na Inglaterra, foram vendidos mais exemplares do sexto livro em um dia do que de *O Código Da Vinci* em um ano, garantindo ao livro a entrada no Guinness por ser o livro mais rapidamente vendido na história²⁶. Em 2011 a segunda parte da adaptação cinematográfica do último livro da franquia, *Harry Potter e as Relíquias da Morte*, estreou com a maior bilheteria da série e a oitava maior da história do cinema até então (Figura 8).

²⁵ Redação. "15 franquias do cinema que mais arrecadaram até hoje". Forbes Brasil, 26 de agosto de 2015. Disponível em:

<<https://forbes.com.br/listas/2015/08/15-franquias-do-cinema-que-mais-arrecadaram-ate-hoje/>>

²⁶ Redação. "Curiosidades Numéricas da Saga Harry Potter", Veja, 22 de novembro de 2010. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/cultura/curiosidades-numericas-da-saga-harry-potter/>>

Figura 8 - Fãs na pré-estréia do filme *Harry Potter e as Relíquias da Morte - parte 2* em Salvador



Fonte: Matéria G1: *Veja fotos da pré-estreia do último 'Harry Potter' em Salvador*²⁷

2.3.2 Os *Potterheads*

No presente capítulo, apresento os dados de faturamento e recordes quebrados pela franquia para ilustrar a proporção do alcance da história do jovem bruxo. E esse alcance continua crescendo, pois quando disse que a publicação do último livro não foi o fim da série, não me referi aos subprodutos que surgiram a partir dele, como os filmes e os jogos, mas sim aos fãs, que deram e dão continuidade e perpetuação à história até hoje.

O fandom da franquia, composto dos autointitulados *potterheads*, surgiu e cresceu à medida que a própria série evoluiu e foi cada vez mais massificada. O que pivotou ainda mais a natureza dessa comunidade foi a internet. O fandom na era digital compartilha criações e opiniões de forma que converge diferentes plataformas e materiais produzidos por eles. Pyne (2011, p.14) descreve o fandom de Harry Potter como:

[...] vasto. Ele perpassa pelo mundo inteiro, com milhares de pessoas envolvidas [...] Desde livros, filmes colecionáveis, doces, sites, *fanfiction*, obras de arte e até música, Harry Potter conquistou a imaginação de milhões. Os fãs se reúnem aos milhares para participar de simpósios, clubes do livro e até mesmo aulas de faculdade para discutir as pistas e alusões que J.K Rowling escreve ao longo da série.

²⁷ Redação. "Veja fotos da pré-estreia do último 'Harry Potter' em Salvador". G1, 14 de julho de 2011, Disponível em: <https://g1.globo.com/bahia/fotos/2011/07/veja-fotos-da-pre-estreia-do-ultimo-hary-potter-em-salvador.html>

A validação do *fandom* também vem da autora da obra original, que sempre reforçou que o sucesso de sua franquia era crédito de seus fãs. Tanto ela quanto sua editora se posicionaram positivamente quanto às *fics* produzidas pelos *potterheads* e apoiaram o interesse dos fãs pelo universo mágico, ao mesmo tempo em que criticava materiais violentos, ofensivos e explícitos²⁸. Apesar de no princípio, Rowling se manter alheia às atividades fandômicas, em 2004 ela criou seu site oficial e desde então, passou a premiar *fansites* que se destacavam. Da sua concepção até o ano de 2007, a autora premiou nove com o *Fansite Award*, sendo o sexto premiado, e o primeiro sem ser em inglês, o site brasileiro *Potterish* (VALLE, 2013, p.36). Esse reconhecimento por parte da autora e da editora mostra que “[...] talvez os líderes da indústria estivessem reconhecendo a importância do papel que os consumidores podem assumir não apenas aceitando a convergência, mas na verdade conduzindo o processo” (JENKINS, 2009, p. 35).

Entretanto, por mais que a autora apoie as produções fandômicas seu alto nível de participação em um contexto cultural a qual ela não pertence acabou gerando atrito entre seus pontos de vista pessoais e a imagem de Harry Potter. J. K. Rowling pode ser considerada uma fã de sua própria criação e se comunica constantemente com o *fandom*, mas poderia ela ser considerada parte dele se as considerações que ela faz são canônicas e não *fanfics*, por exemplo?

Em 1977 Roland Barthes propõe a "morte" do autor, quando questiona as tentativas do autor em tentar criar significados finais em seus textos, e reconhece, ao invés disso, que o espaço para interpretação e construção de sentido é do leitor. Ele observou que “dar um texto a um Autor é impor um limite a esse texto, para dotá-lo de um significado final, para fechar a escrita” (1977, p. 147). Judith Fathallah (2016, p. 460) expande a crítica de Barthes ao observar que ele “negava a teoria romântica do autor criativo como uma fonte divina de conhecimento, derramando significado no texto que o leitor encontra pronto”.

²⁸ Redação. “Taking liberties with Harry Potter”, Boston Globe Magazine, 29 de junho de 2003. Disponível em:

<http://www.tracymayor.com/index.php/site/articles/taking_liberties_with_harry_potter/>

Com o amadurecimento dos fãs e o surgimento de novas gerações que passaram a ser, também, membros do *fandom*, tweets da autora que antes eram vistos como uma fonte inesgotável de conteúdos sobre o mundo que tanto amam, passaram a ser vistos com um olhar mais crítico, assim como a sua obra em si. A comunidade parece partir de um entendimento coletivo de que amar algo significa criticá-lo, e que fazê-lo não tira seu mérito e não diminui sua apreciação por aquilo. Obras e histórias não estão presas no tempo e no contexto social em que foram construídas e percebo que, em minhas observações das interações entre fãs, existem hoje, inúmeros fãs de fãs e da evolução, por meio da escrita, do material original, mesmo aqueles mantidos no universo canônico.

2.3.3 A apropriação dos fãs: o caso J.K Rowling

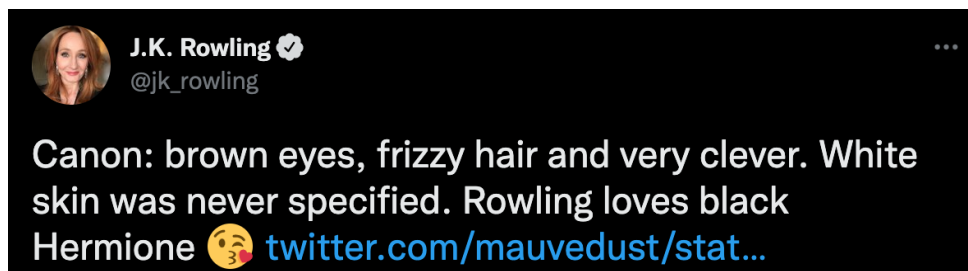
Muitas das controvérsias foram alimentadas pelas inserções pós-textuais da autora dos livros. A primeira a ser mais repercutida foi a revelação de que o Diretor da Escola de Magia e Bruxaria é gay. O que na época foi visto como controverso para aqueles que já baniam os livros, também não foi tão bem aceito pelo *fandom*. Este tratamento de Dumbledore pode ser considerado um exemplo de *queerbaiting*. (MCLEOD; HOLLAND 2017). O termo define uma técnica de marketing usada em ficção e entretenimento onde se sugere que há um relacionamento homoafetivo, quando, na verdade, isso não é claramente retratado pelo criador. O propósito disso é se aproximar da comunidade LGBTQIA+ e aumentar seu público alvo, sem perder a larga possível abrangência do seu material.

O argumento de Rowling foi que "Isso está presente no livro. Ele teve – está muito claro no livro... Eu acho que uma criança verá uma amizade enquanto um adulto perspicaz pode muito bem entender que foi uma paixão" (Rowling in MCLEOD; HOLLAND 2017, p. 3). Nos sete livros em que a escritora teve a oportunidade de fazer a sexualidade de Dumbledore cânone, ela optou por não fazê-lo pois não achou necessário soletrar para os seus leitores (MCLEOD; HOLLAND 2017).

Outro momento em que os fãs estranharam os motivos das alterações feitas pela autora foi quando saiu o elenco contratado para a peça de teatro Harry Potter e

a Criança Amaldiçoada em 2015, e a atriz escolhida para interpretar a Hermione, uma das personagens melhores amigas do protagonista, era negra. Os fãs não aceitaram isso muito bem por quebrar a imagem canônica que tinham da personagem. Quatro horas depois do anúncio, Rowling publicou em seu Twitter:

Figura 9 - Tweet



Fonte: Conta oficial do twitter da autora de Harry Potter, J.K Rowling²⁹

Em seu tweet, a autora diz "Canônico: olhos marrons, cabelo com frizz e muito inteligente. Pele clara nunca foi especificado. Rowling ama a Hermione negra", o que seria um posicionamento ativista, se não fosse vazio. McLeod e Holland explicam (2017, p.2):

Discussões sobre raça em (*Harry Potter*) HP já eram cobradas dentro de seu *fandom*. Enquanto Jackie C. Horne (2010, p. 98) descreveu a 'pedagogia antirracista' de Rowling como embutida na série de livros, David L. Wallace e Tison Pugh (2006, p. 277) sugeriram que a minúscula presença de personagens não-brancos era "tokenismo"³⁰ e argumentou que "faz pouco para compensar a brancura esmagadora dos livros'.

Em resposta ao tweet de Rowling, vários fãs, que como fãs muitas vezes têm mais propriedade e conhecimento sobre a obra que sua autora, citaram *Harry Potter e O Prisioneiro de Azkaban*, onde se descreve "o rosto branco de Hermione... saindo de trás de uma árvore" (Rowling 1999, p. 455). Outros questionaram o

²⁹ Disponível em <https://twitter.com/jk_rowling/status/678888094339366914> Acesso em 5 abr. 2022.

³⁰ De acordo com o repositório de conhecimento colaborativo, Wikipedia, Tokenismo "é a prática de fazer apenas um esforço superficial ou simbólico para ser inclusivo para membros de minorias, especialmente recrutando um pequeno número de pessoas de grupos sub-representados para dar a aparência de igualdade racial ou sexual dentro de uma força de trabalho".

porquê Rowling não escreveu a personagem como negra sem depender de códigos ou suposições dos fãs para inferir um personagem não-branco.

O caso mais recente é de 2020 em que a autora fez comentários transfóbicos em seu twitter que, quando criticados, se tornaram um bate boca em redes sociais e até uma redação em seu site oficial³¹. O tweet original criticava uma campanha por usar terminologia "pessoas que menstruam" e Joanne diz serem chamadas de mulheres³². Fãs apontaram a falta de sensibilidade do comentário dela, alguns de forma bem agressiva enquanto outros perguntavam apenas "Por que você faz isso?". Rowling responde a essa fã dizendo "deve ser pelo mesmo motivo que você... eu acho" ridicularizando um tweet antigo de uma brincadeira inócua sobre ser a Mulher Maravilha, já que também trabalha em um museu, que a fã havia postado.

Figura 10 - Tweet



Fonte: Conta oficial do twitter da autora de Harry Potter, J.K Rowling³³

Outra fã vem à sua defesa apontando a hipocrisia de Rowling ao twittar "Imagina escrever uma série de livros inteira sobre lutar por igualdade e justiça e aí atacar alguém assim que eles questionam sua transfobia. Você se torna uma decepção maior a cada tweet". Além dos fãs, alguns artistas, não mais associados com a série a anos, escolheram se manifestar em repúdio a opinião da autora, como o Daniel Radcliffe, que interpretou o protagonista dos filmes e soltou uma redação na

³¹ Redação. J. K Rowling Writes About Her Reasons for Speaking Out on Sex and Gender Issues. Site Oficial J. K. Rowling. 10 de junho de 2022. Disponível em: <<https://www.jkrowling.com/opinions/j-k-rowling-writes-about-her-reasons-for-speaking-out-on-sex-and-gender-issues/>>

³² Disponível em: <https://twitter.com/jk_rowling/status/1269382518362509313> Acesso em 5 abr. 2022

³³ Disponível em <https://twitter.com/jk_rowling/status/678888094339366914> Acesso em 5 abr. 2022.

página da ONG LGBTQIA+, *The Trevor Project*, a qual é associado há mais de 10 anos³⁴.

A resposta do fandom a esse acontecimento não se deu só no twitter, mas também nas produções criativas e sites de comunidade de fãs. Dois maiores *fansites* do universo bruxo, *o Leaky Cauldron* e *o Mugglenet* retiraram a maioria das referências a J.K. de seu conteúdo publicado e se posicionaram³⁵:

Nossa postura é firme: mulheres trans são mulheres. Homens transgêneros são homens. Pessoas não binárias não são binárias. Pessoas intersexuais existem e não devem ser forçadas a viver no binário. Apoiamos os fãs de Harry Potter que fazem parte dessas comunidades. Embora não toleremos as mensagens de ódio que [Rowling] recebeu por expor suas opiniões sobre pessoas trans, devemos rejeitar suas crenças.

Nas produções de fanarts, fanfilms e *fanfics*, também é possível ver, até hoje, o posicionamento dos fãs quanto às questões ilustradas acima. A parte das notas dos autores, eles não só dizem que não são donos desse material, mas também que não concordam com o ponto de vista transfóbico da autora. A fã que escreveu a *fanfic* mais lida de Harry Potter na plataforma AO3 tem o aviso no sumário de sua história "Eu não apoio as opiniões transfóbicas nojentas da J.K Rowling" (Figura 11).

³⁴ Disponível em:

<<https://www.thetrevorproject.org/blog/daniel-radcliffe-responds-to-j-k-rowlings-tweets-on-gender-identity/>> Acesso em 5 abr. 2022.

³⁵ Disponível em:

<<https://vogue.globo.com/atualidades/noticia/2020/07/fa-sites-da-saga-harry-potter-removem-referencias-jk-rowling-depois-de-polemica-com-comentarios-transfobicos.html>> Acesso em 5 abr. 2022.

Figura 11 - Notas do autor na *fanfic All The Young Dudes***Summary:**

LONG fic charting the marauders' time at Hogwarts (and beyond) from Remus' PoV – diversion from canon in that Remus's father died and he was raised in a children's home, and is a bit rough around the edges. Otherwise canon-compliant.
1971 – 1995

This IS a wolfstar fic, but incredibly slow burn. Literally years. Long build up but worth it I promise!

PLEASE DO NOT COPY TO WATTPAD. SERIOUSLY, WHY??

Spotify playlist:

https://open.spotify.com/user/htl2006/playlist/3z2Nblq2IVGG0NICBqsN2D?si=LiyL_JKJSx2RUqs3p50kg

(Compiled by amazing reader, JustAnotherPerson)

DISCLAIMER: I do not support JK Rowling's disgusting transphobic views.

NOTE: I AM NO LONGER READING OR REPLYING TO COMMENTS ON THIS FIC

Fonte: Plataforma digital *Archive Of Our Own*³⁶

Dessa forma, é possível perceber que, após a publicação de um material, ele se torna do público e não de quem o produziu, e tem uma vida útil que vai muito além do original. Por mais que Rowling insistisse em fazer parte da narrativa fândômica pós-textual, "fechar a escrita" como disse Barthes (1977, p.147), a cultura de fãs em suas multiplataformas não permitiu que isso acontecesse.

³⁶ Disponível em <<https://archiveofourown.org/works/10057010/chapters/22409387>> Acesso em 29 nov. 2021.

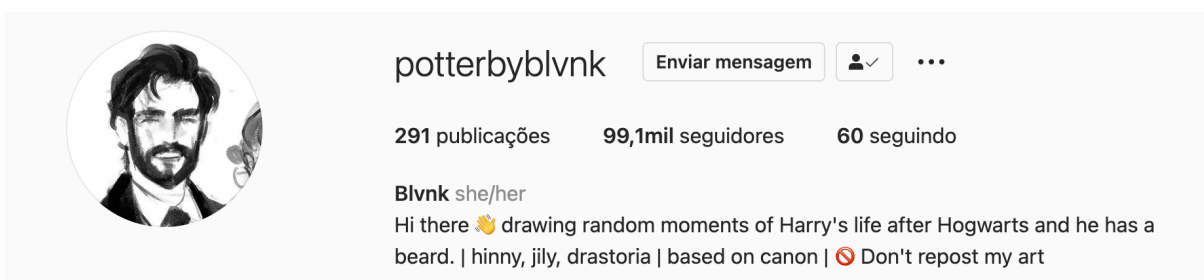
3. FANFICTION NO MUNDO BRUXO

3.1 *Fanfics* de Harry Potter na internet

Com um maior entendimento do que é o movimento *fanfiction* e do crescimento da cultura fandômica de Harry Potter, podemos nos adentrar nas variadas *fics* do mundo bruxo, feitas por fãs em diferentes plataformas. No primeiro capítulo, eu trouxe que as expressões de *fanfic* podem apresentar diferentes formas narrativas, o que significa que o fã não precisa seguir o material original nem em seu enredo e nem em sua forma. Fãs de livros podem dar continuidade à história com arte, escrita, filmes amadores, entre outros, sendo eles, de uma forma ou de outra, uma *fanfic*³⁷ em que se explora o objeto de afeto do fã.

No Instagram, uma plataforma majoritariamente visual, encontram-se várias contas anônimas de fãs de Harry Potter, usadas por eles para conversar, fazer críticas, compartilhar entusiasmos, recomendações e suas próprias produções. Um exemplo disso é a conta @potterbyblvnk (Figura 12) com mais de 99 mil seguidores. Blvnk é uma artista brasileira que cria cenários dentro do *canon* de momentos que não foram expostos nos livros ou filmes; da vida dos personagens depois que o enredo original acaba, assim como de personagens que viriam antes das histórias.

Figura 12³⁸ - Perfil da @potterbyblvnk



Fonte: Aplicativo *Instagram*³⁹

³⁷ Há definições separadas para essas produções, como *fanart* para caracterizar apenas a produção artística visual, *fanfilm*, que representa filmes criados e pagos por fãs. Essa aglutinação de todas as produções como *fanfic* é uma perspectiva que eu trago, sendo que as plataformas que originalmente eram para conter apenas uma expressão, hoje em dia são repositórios para várias.

³⁸ Tradução: "Blvnk ele/dela. Olá 🍷 desenhando momentos aleatórios da vida de Harry depois de Hogwarts e ele tem barba. | hinny, jily, drastoria | baseado no cânone | 🚫 Não reposte minha arte"

³⁹ Disponível em <<https://www.instagram.com/potterbyblvnk/>> Acesso em 20 dez. 2021.

Blvnk é uma conta anônima no Instagram que se identifica com os pronomes ela/dela (já se posicionando em concordância com o movimento transgênero) e, como sua conta é internacional, ela faz suas produções em inglês. Nelas, a autora cria histórias em quadrinhos para ilustrar e narrar momentos mundanos da vida dos personagens que ama (Figuras 13 e 14).

Figura 13⁴⁰ - Arte de @potterbyblvnk do James Potter e Lily Evans



Fonte: Aplicativo *Instagram*⁴¹

Figura 14⁴² - Arte de @potterbyblvnk do Harry Potter e seu filho James



Fonte: Aplicativo *Instagram*⁴³

⁴⁰ Tradução: "O que é isso?" "Um chapéu" "Eu sei que é um chapéu" "Feliz Natal" "Eu vou comprar uma cerveja amanteigada pra você então. Eu não sabia que celebrava o Natal em novembro" "Eu não consegui esperar"

⁴¹ Disponível em <<https://www.instagram.com/p/CHwlrpnscA/>> Acesso em 6 abr. 2022.

⁴² Tradução: "Mas eu quero jogar quadribol com ela." "Ela tem apenas 2 dias, James." "Ela pode ser a goles" "Não, não pode" "Você ainda vai jogar quadribol comigo?" "É claro."

⁴³ Disponível em <<https://www.instagram.com/p/CY5AOhFMIZf/>> Acesso em 08 abr. 2022.

A primeira tirinha (Figura 13) explora o relacionamento dos pais de Harry enquanto eles estavam na escola de Magia e Bruxaria de Hogwarts, e os comentários sempre engajam com a produção, como @vickuper que marcou sua amiga e disse "@dudacpaco isso é muito o james meu deus", como se fosse um pessoa que ambas conhecem e o comportamento exposto fizesse parte do caráter dele. Na segunda tirinha (Figura 14) a Blvnk mostra um James sonolento querendo atenção após o nascimento de sua irmã mais nova Lily, e o comentário da @arintree_progga já leve o enredo a outro patamar quando expande dizendo " 'ela pode ser a goles' *Lily(do céu)*: Sim! Representante perfeito seu! *James e Sirius jogando tênis com o Peter animagus⁴⁴ como a bola ao fundo*: O QUE QUER DIZER COM ISSO?!". Um de seus fãs, que chamo fãs de fãs, perguntou se foi difícil para ela se achar boa o suficiente para compartilhar algo que tinha criado pela primeira vez, para qual ela respondeu⁴⁵:

Eu tive a sorte de ter começado a compartilhar meus desenhos antes da mídia social deixar a gente sem coragem de expor nossa criatividade por aí! Às vezes não saber que você não é bom é o melhor remédio para a insegurança. Com o tempo eu fui buscando sempre melhorar, sem acreditar muito nos comentários positivos também, para não estragar hahaha e só fazendo o melhor que posso.

A resposta de Blvnk levanta novamente a pergunta do constrangimento que pessoas com certos tipos de interesses ou a forma como resolvem expor esses interesses pode ser fortemente criticada. Eu apresentei o quanto a mídia ajudou a conectar mais os fãs entre si e massificar a produção desse grupo, mas também trouxe muito mais crítica e vergonha para essas pessoas, ao que traz a artista.

Outra conta do instagram, mas com um perfil de produção diferente, é a @otter_and_terrier com quase 27 mil seguidores, que, ao invés de imagens e vídeos, ela posta pequenos enredos ou possíveis histórias futuras do casal Ron e Hermione, os melhores amigos de Harry. O nome da conta já é uma referência a

⁴⁴ *Animagus* no léxico bruxo significa que consegue se transfigurar em um animal, no caso do Peter, que causou a morte de James e Lily, sua forma *animagus* é um rato.

⁴⁵ Disponível em:

<https://www.instagram.com/s/aGlnaGxpZ2h0OjE4Mjc3MDIwNzM2MDIwMTE4?story_media_id=2747484841446375112&igshid=YmMyMTA2M2Y=> Acesso em 9 abr. 2022

forma animal que a magia dos dois assume, uma lontra e um cachorro terrier. Um de seus posts (2022)⁴⁶ diz:

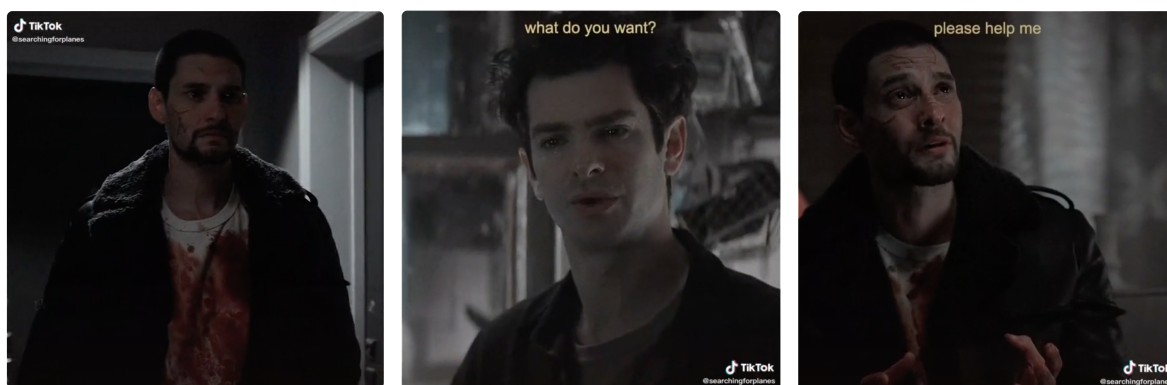
Headcanon: No momento em que todos os seus netos nasceram, Molly Weasley (mãe de Ron) estava tricotando mais suéteres de natal do que ela jamais imaginou, mas ainda assim ela continuou tricotando.

E um dia Hermione está olhando as fotos de Natal do ano passado e percebe que cada pessoa está vestindo um suéter de Natal Weasley... exceto Molly.

Então, naquele ano, Molly abre seus presentes de Natal de Ron, Hermione e seus filhos e há um suéter de crochê feito à mão com um "M" de sua nora.

Em outras plataformas, como o tiktok, também existem vários fãs, dessa vez nem sempre anônimos, fazendo vídeos com montagens e curiosidades sobre o mundo bruxo, expandindo as possibilidades do que pode ou poderia ter ocorrido lá. Uma página exclusiva de montagens pega cenas de outros filmes para criar momentos entre personagens do mundo bruxo é a @searchingforplanes⁴⁷ com 29 mil seguidores. Ela usa os atores que o fandom já escolheu como elenco da versão jovem de alguns dos "adultos" de Harry Potter e edita as cores para parecerem estar na mesma cena.

Figura 15⁴⁸ - Edição de @searchingforplanes do Sirius Black e Remo Lupin



Fonte: Aplicativo *tiktok*⁴⁹

⁴⁶ Disponível em <<https://www.instagram.com/p/CcLUbEUjcRo/?igshid=YmMyMTA2M2Y=>> Acesso em 6 de abr. 2022.

⁴⁷ Disponível em <<https://www.tiktok.com/@searchingforplanes>> Acesso em 6 de abr. 2022.

⁴⁸ Tradução: "o que você quer?" "Por favor, me ajuda".

⁴⁹ Disponível em: <https://www.tiktok.com/@searchingforplanes/video/7065876368340290821?_r=1&_t=8RNa4e1NeXF&social_sharing=v1> Acesso em 6 abr. 2022.

Na cena acima é retratada uma conversa entre Sirius Black e Remo Lupin com cenas retiradas de outros filmes dos atores Ben Barnes e Andrew Garfield. Esse *canon* já é tão conhecido e aceito pelos fãs que os próprios atores já sabem que fazem parte do elenco fandomico dos personagens, esses que são parte do grupo chamado Marotos, como eram conhecidos o pai do Harry e seus amigos. Em uma entrevista para a WIRED⁵⁰ em dezembro de 2021, Andrew leu as perguntas mais frequentemente googladas sobre ele, uma delas sendo: "Que filme do Harry Potter, Andrew Garfield fez?" a qual, rindo, respondeu: "Eu não sei, tenho quase certeza que nenhum. Eu sou lisonjeado por ser considerado um Maroto. Um elenco de fãs, se preferir, de um jovem Remo Lupin dos Marotos. É um pensamento doce e aprecio sua consideração".

Hoje, o IMDB⁵¹, entre outros sites colaborativos, possuem páginas inteiras dedicadas a todos os atores que foram escolhidos pelos fãs como elenco da "era dos marotos", correspondente aos anos 70 em que os pais de Harry e seus colegas estavam em Hogwarts.

No youtube existem vários *fanfilms* dedicados a saga como um que conta a história de personagens muitas vezes considerados secundários, ou histórias que precedem o enredo original. Existem histórias sobre os marotos e as encenacas em que se metiam⁵², a história da guerra na época dos pais do Harry⁵³, histórias sobre as três irmãs da casa Black⁵⁴ quando eram jovens e o que levou cada uma ter a personalidade que tem na série original de livros, entre muitos outros.

Tendo visto as diferentes formas que uma *fanfiction* pode assumir através de algumas das muitas plataformas midiáticas atuais, sigo minha explanação com foco no repositório *Archive Of Our Own*, para estudar o que o fandom conhece como *fanfiction* em seu formato tradicional e quais mais questionamentos essa forma de escrita pode trazer.

⁵⁰ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=0zwNZJbM-Gw&t=139s>> Minuto 2:20. Acesso em 20 dez. 2021

⁵¹ Exemplos de páginas, disponíveis em: <<https://www.imdb.com/list/ls505289711/>>, <<https://www.imdb.com/list/ls074697042/>> , <<https://www.imdb.com/list/ls024058095/>> Acessados em 10 abr. 2022

⁵² Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=Lj6O_8sbxiY&t=293s> Acessado em 10 abr. 2022.

⁵³ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=XToSLQGTF0E>> Acessado em 10 abr. 2022.

⁵⁴ Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=0hrcRtu45TU>> Acesso em 10 abr. 2022

3.2 A plataforma *Archive Of Our Own*

O *Archive of Our Own* (AO3) é uma das principais plataformas para publicação de *fanfics* no mundo ocidental. Lançada em 2009, ela hospeda hoje, em 2022, mais de nove milhões de trabalhos e possui mais de três milhões de usuários registrados desde 2020⁵⁵ (OTW, 2020). Construída por fãs para servir os interesses de fãs, o AO3 faz parte de um guarda chuva, que é Organização para Obras Transformativas (OTW) que, sem fins lucrativos ou comerciais, fornece acesso e preserva a história das obras e cultura de fãs em suas diversas formas. Por acreditarem que produções fandomicas são transformadoras e legítimas, além de possuir uma sólida fundação com seus valores ideológicos, o AO3 e a OTW possuem uma excelente reputação entre os fãs. Na página inicial da OTW a marca afirma⁵⁶:

Vislumbramos um futuro em que todas as obras de fãs sejam reconhecidas como legais e transformadoras e sejam aceitas como uma atividade criativa legítima. Somos proativos e inovadores na proteção e defesa do nosso trabalho contra exploração comercial e contestação legal. Preservamos nossa economia, valores e expressão criativa dos fãs, protegendo e nutrindo nossos companheiros fãs, nosso trabalho, nossos comentários, nossa história e nossa identidade, ao mesmo tempo em que fornecemos o acesso mais amplo possível à atividade dos fãs para todos os fãs.

A OTW preservará o registro de nossa história à medida que perseguimos nossa missão, ao mesmo tempo em que incentivamos expressões novas e não convencionais de identidade cultural dentro do *fandom*.

A comunidade dentro da plataforma e dos fandoms que a apoiam é tão significativa que ela sobrevive apenas de doações e trabalhos voluntários. As doações são aceitas o ano inteiro, mas, semestralmente, é feita uma campanha com intuito de arrecadar 40 mil dólares e garantir o fomento necessário para manter e atualizar o site. Na campanha que se encerrou em abril de 2022, a empresa

⁵⁵ Redação. O AO3 Alcançou 3 Milhões de Contas Registradas!. 27 nov. 2020. Disponível em: <<https://www.transformativeworks.org/o-ao3-alcancou-3-milhoes-de-contas-registradas/?lang=pt-br>> Acesso em 10 fev. 2022

⁵⁶ Disponível em <<https://www.transformativeworks.org/?lang=pt-br>> Acesso em 6 jan. 2022

superou a meta de arrecadação com um total de 275 mil e 724 dólares doados por mais de 7 mil pessoas em 84 países⁵⁷ (OTW, 2022).

Além das *fanfics* que hospeda, a própria plataforma é mencionada e aplaudida por fãs em várias outras mídias. A hashtag (#) AO3 já foi utilizada mais de 60 mil vezes no Instagram, possui mais de um bilhão de visualizações no tik tok, sem contar com suas variações, e sua conta no twitter possui mais de 200 mil seguidores. Mas como chegou a esse nível de adoração e apoio da comunidade fandômica?

3.2.1 Trajetória de mercado

Desde o seu lançamento público em 2009, o AO3 cresceu de forma constante e se tornou uma força dominante na comunidade de *fanfiction*. Em julho de 2019 o arquivo atingiu 2 milhões de usuários registrados e 5 milhões de *fanworks* postados, dados já superados em 2020, com 3 milhões de usuários registrados, e, em 2021, com 9 milhões de histórias publicadas. Em agosto de 2019 ganhou o Prêmio Hugo de Melhor Trabalho Relacionado⁵⁸, a primeira vez que um projeto da OTW é indicado ao prêmio. Consequente à vitória, houveram repercussões positivas na mídia tradicional e a reputação do AO3, tanto dentro quanto fora do *fandom*, nunca foi tão expoente, representando um ponto de virada, tanto para o site, quanto para a quebra da reputação de *fanfics* como uma forma difamada e marginal de escrita (BOYD, 2020).

Apesar do sucesso em que se tornou, sua criação veio em contraste ao que estava acontecendo à cultura fandômica no início dos anos 2000. Me refiro ao lançamento do FanLib, um arquivo de *fic*s cuja ideia era monetizar o conteúdo gerado e enviado a ele por *ficwriters* em parceria com os donos de propriedade intelectual com intuítos promocionais. Dessa forma, o FanLib foi visto por muitos, ao invés de um ambiente seguro para os fãs, como a criação de um grupo de

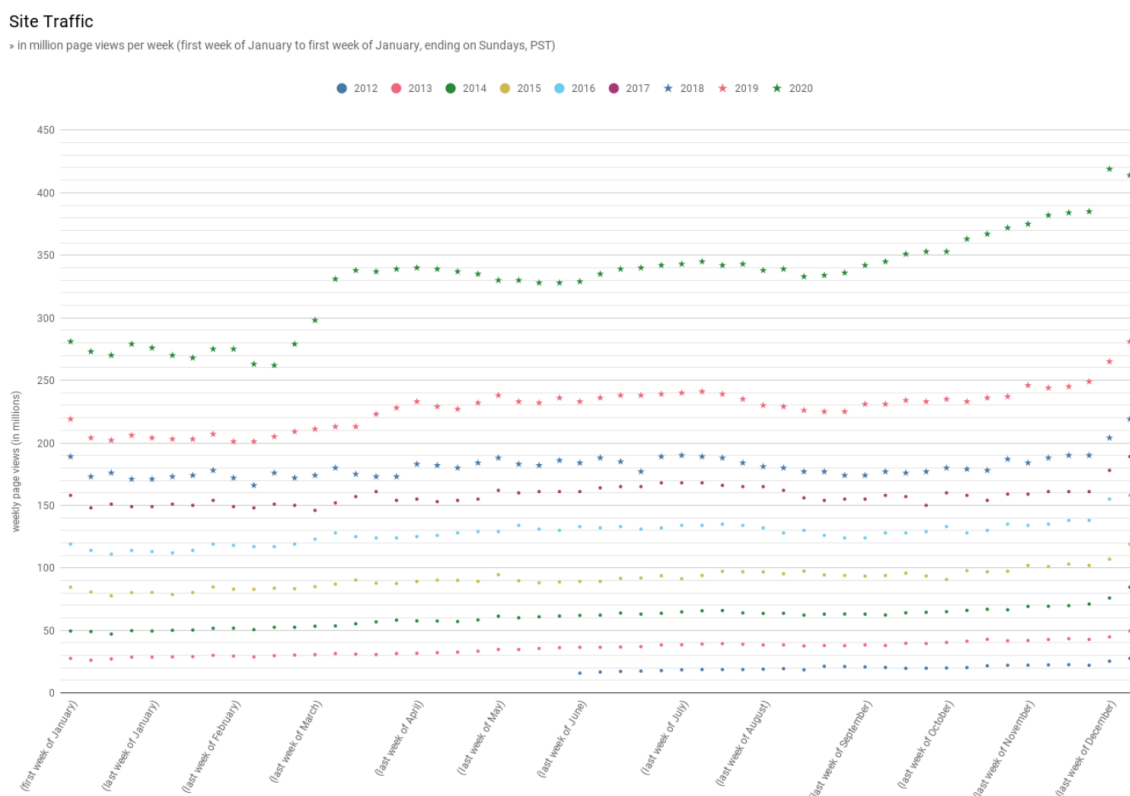
⁵⁷ Redação. Campanha de sócios de abril 2022: obrigada pelo seu apoio. 11 abr. 2022. Disponível em: <https://archiveofourown.org/admin_posts/22285>.

⁵⁸ O Prêmio Hugo é um reconhecimento anual dos melhores trabalhos e realizações de fantasia ou ficção científica. Disponível em: <

empresários oportunistas com a intenção de obter vantagem e tirar proveito da comunidade fandômica (BOYD, 2020). Essa situação só foi exacerbada pelo fato de que o site foi criado por homens enquanto a comunidade de *ficwriters* que por anos se enxergou, e foi amplamente criticada, por ser dirigida e povoada por mulheres (RUSS, 1985). Jenkins (2007) ainda ressalta que a empresa possui um caráter invasivo, quando se estabelece como árbitro do que é considerado um conteúdo de qualidade em *fanfiction*, sem levar em conta a história e os padrões criados na cultura de fãs a qual pertence. Mas para a felicidade dos fãs, o site foi comprado pela Disney e tirado do ar um ano depois de seu lançamento.

AO3, então, foi lançado como uma resposta direta ao FanLib com os fundadores da plataforma aproveitando as habilidades dos próprios fãs, ao convidar experiência em codificação, design e gerenciamento de projetos para ajudar na construção do arquivo. O resultado foi um site alinhado com as crenças dos fãs e em defesa dos seus trabalhos, enquanto também, criando um espaço seguro para os autores hospedarem seus trabalhos (BOYD, 2020).

A partir de então o arquivo nunca parou sua curva ascendente de crescimento, tanto de trabalhos publicados e número de usuários registrados, quanto de visualizações, engajamento e tráfego na plataforma (Gráfico 1), medido na casa dos milhões por semana, dada a quantidade de pessoas registradas e anônimas que frequentam o site. Onde a progressão de visualizações de páginas semanais do arquivo aumentava em uma média de 50 milhões por ano, em 2020 esse número ultrapassou 400 milhões em dezembro, um salto de 100 milhões do ano anterior.

Gráfico 1⁵⁹ - Gráfico de tráfego do site AO3

Fonte: Plataforma digital *Archive Of Our Own*⁶⁰

Mais de 400 milhões de páginas no site são abertas e visualizadas por semana. Mais de nove milhões de histórias são escritas e publicadas. Mais de três milhões de pessoas são usuários registrados e cultuam essas produções. Esses são números crescentes que mostram que há uma constante popularização da cultura fândômica que é respeitada e preservada em sites como o AO3. Eles mostram, também, a natureza coletiva e doadora da produção de fãs. Alguns fãs de obras dão gratuitamente seus produtos como presentes com o intuito de solidificar relacionamentos e comunidades, outros vendem suas produções através de sites como o Etsy, como é o caso de *fanarts*. Apresentei como os trabalhos de fãs, mesmo sob o guarda chuva da *fanfiction*, circulam de formas diferentes, mas no centro dessas produções encontra-se a *fanfiction* que em grande parte permanece uma literatura gratuita e acessível (RILEY, 2015).

⁵⁹ Tradução: Tráfego do site em milhões de visualizações de páginas por semana (da primeira semana de janeiro à primeira semana de janeiro, terminando nos domingos, Pacific Standard Time).

⁶⁰ Disponível em <https://archiveofourown.org/admin_posts?tag=62> Acesso em 20 jan. 2022.

3.2.2 Estrutura e funcionalidade do AO3

Kosnik (2015, p.125) diz que “qualquer obra de *fanfiction*, não importa quão esplendidamente escrita ou carregada de conteúdo escandaloso, só pode ser entendida adequadamente como parte de um vasto arquivo”. *Archive of Our Own* é primordialmente, como seu nome sugere, um arquivo, local para *fanworks* serem armazenados e organizados com segurança e consideração (RILEY, 2015). Mas essa plataforma possui algumas peculiaridades, como sua preservação de materiais, até por contas desativadas, e do contexto em que foram postadas (os comentários e reações às *fics*), seu resgate de *fanfics* de sites que estão saindo do ar, seu sistema de folksonomia⁶¹ do conteúdo e muito mais.

As criações de fãs têm significado fora de seu próprio texto, dessa forma, o AO3 oferece opções para abrigar as *fics* de uma maneira que mantém intacto o significado contextual e comunitário que o abrange. Ele o faz por meio de coleções, que podem ser criadas por qualquer usuário para organizar as histórias à sua maneira. Ele permite também que outros usuários encontrem coleções e enredos do seu gosto por meio de participantes do *fandom* com os mesmos interesses, criando *fandoms* dentro de *fandoms*. Caso não queira adicionar a uma coleção o arquivo também permite que "marque a página" de *fics* que gosta, assim como tenha acesso a todos os comentários que fez em outros trabalhos, caso queira reencontrá-los, mas tenha esquecido de salvar.

Outra missão do site é preservar as *fanfictions*. Uma das formas que o faz é com os comentários, possibilitando o resgate de *fics* pelos fãs. Outra opção é tornar a *fic* ou página "órfã" sem precisar apagá-la. Para fãs que não desejam mais participar de produções ou não querem mais associar seu usuário a uma criação, é possível deixar a *fanfic* e os comentários compartilhados nelas ainda disponíveis, apenas a deixando órfãs de criadores. Dessa forma, o arquivo e todos os links e favoritos da *fic* permanecem intactos sob o nome conta_órfã, enquanto o fã autor consegue limpar sua persona na Internet.

Além das formas supracitadas, a OTW possui outro projeto, além do AO3, que resgata *fanfics* de arquivos em risco. O projeto Portas Abertas resgata *fanfictions* de arquivos que correm o risco de desaparecer da Internet e as traz para

⁶¹ A folksonomia uma forma de organização e etiquetagem na internet.

o *Archive of Our Own*, muitas vezes incorporando o arquivo inteiro. E é por consequência desse trabalho que existem inúmeros trabalhos de fãs no arquivo que antecedem a data de lançamento da plataforma. Exemplo disso é a mais recente importação do Portas Abertas divulgada em março de 2022⁶²:

Animators Inc, um arquivo de *fanfics* de Anita Blake: Vampire Hunter , está sendo importado para o *Archive of Our Own* – AO3 (Nosso Próprio Arquivo). Animators Inc. / Anita Blake Puddu's Site era a maior comunidade italiana centrada em Anita Blake, criada por Puddu em 2007. O antigo site está fechado há alguns anos (desde 2015), e após muitos “Não seria ótimo se nossas *fanfics* maravilhosas permanecessem online?”, seus membros finalmente decidiram encontrar um novo lar para suas obras, para manter o material disponível para uso próprio e para a alegria do povo.

Como expresso recorrentemente, o contexto em que a obra é escrita, publicada e as interações que ocorrem com ela são importantes. Dessa forma o arquivo permite que os autores coloquem suas obras como parte de uma série o que gera outro tipo de interação com o material. Os fãs também podem deixar comentários com previsões para a *fanfic* de capítulo em capítulo publicado. Por fim, assim como o *fandom* influencia a criação amadora, as *fanfics* também influenciam o *fandom*, pois "Cada nova peça de *fanfic* acrescenta e muda um pouco a compreensão coletiva de um universo ficcional e personagens que inspiram o *fandom*, oferecendo novos detalhes e temas e leituras do texto fonte" (RILEY, 2015).

Entretanto, o que eu considero ser uma das maiores contribuições da plataforma para a comunidade, e que convida a cultura a se expressar por meio dela, é a sua forma de organização e folksonomia híbrida. O termo é uma vertente da taxonomia, esta que que, dentro dos ambientes digitais, objetiva a organização e indicação da informação (AGANETTE; ALVARENGA; SOUZA, 2010). Com a internet e o aumento exponencial das informações e um volume de dados que só tende a crescer, a taxonomia evoluiu para atender a esse novo contexto. Segundo Santana (2013, p.12) *social tagging* ou Folksonomia é:

⁶² Redação. Animators Inc., também conhecido como Anita Blake Puddu's Site, está vindo para o AO3. 18 mar. 2022. Disponível em: <https://archiveofourown.org/admin_posts/22087> Acesso em: 11 abr. 2022.

Reconhecida como classifica o social da informação, a folksonomia, neologismo cunhado a partir dos termos *folks* e *taxonomy*, refere-se ao poder dado às pessoas em geral para etiquetagem dos conteúdos web, sem que seja necessário recorrer a linguagens controladas, portanto, especializadas.

Sistemas variados de repositórios de *fanworks* utilizam classificação tradicional, seguindo o modelo da taxonomia, como faz a plataforma Fanfiction.Net. Esse sistema trouxe benefícios, como a habilidade de pesquisa que diferenciou esse repositório dos outros, com a possibilidade de recuperação dos trabalhos. (JOHNSON, 2014) Entretanto, há uma dificuldade em recuperar trabalhos fora do vernáculo estabelecido no site, que não permite adicionar, por exemplo, mais do que dois pares românticos ou mais do que um gênero literário (MEDEIROS, 2018).

Já o *Archive Of Our Own* possui um sistema intitulado por eles de *tag wrangling* que propõe ser um meio termo entre a taxonomia tradicional e a folksonomia. Ele permite que os usuários criem novas tags caso achem necessário e, também, que esses trabalhos estejam acessíveis e essas tags associadas entre si por meio de filtragem e navegação (MEDEIROS, 2018). De acordo com o *Archive* (2012)⁶³:

Podemos permitir que os usuários insiram as tags que quiserem e exibam todas essas tags da maneira que o criador ou marcador de favoritos quiser exibi-las. Então, nos bastidores, os voluntários podem organizar e vincular tags para que os conceitos mais usados e úteis para navegação estejam mais prontamente disponíveis para o maior número de pessoas – criadores e público – com o menor esforço necessário. É assim que funciona o sistema de organização de tags AO3.

Dessa forma, os leitores e consumidores de trabalhos de fãs podem especificar ou generalizar o quanto quiserem a sua pesquisa, facilitando achar trabalhos específicos ou tipos de enredos que gostam de ler. Na figura 11 mostrei como os autores escrevem sua sinopse e compartilham opiniões já em uma forma de diálogo com seus leitores. Mas esse diálogo já começa ainda no cabeçalho da

⁶³ Redação. O passado, presente e futuro esperançoso para tags e disputas de tags no AO3. 15 dez 2012. Disponível em: <https://archiveofourown.org/admin_posts/267> Acesso em 23 jan 2022.

obra, este que será mais explorado na etapa seguinte da pesquisa, assim como as discussões que as tags, classificações e relacionamentos em *fanfics* geram.

3.2.3 Cabeçalho, tags e a discussão gerada por eles

No decorrer desta pesquisa, apresentei que a origem da *fanfic* como a conhecemos pode ser rastreada até periódicos chamados Fanzines que floresceram nos anos 1960 (BAY, 2014). Pugh (2005) mostra que a ascensão da *fanfiction* coincidiu com o aumento do consumo de conteúdo para entretenimento com o crescimento da mídia de massa. Mais do que antes, os consumidores de mídia de massa e leitores se envolveram na formação e reformulação de conteúdos midiáticos para que satisfaçam suas próprias vontades. Henry Jenkins (1992, p.214) afirma que escrever *fanfics* é recorrer a materiais da mídia dominante, e utilizá-los de maneira que sirvam seus interesses, prazeres, e imaginações próprias.

É com essa mesma visão que Pugh (2005, p.224) denota *fanfic* como o "trunfo sobre a força do mercado", já que o público agora está fabricando ativamente conteúdo sempre que estiverem insatisfeitos com o que a mídia de massa propõe, oferecendo novas formas de pensar e desafiando o poder e a influência da cultura popular na narrativa. (por exemplo, escrever finais alternativos para uma história). Nas palavras de Derecho (2006, p.76):

Fanfic não é um gênero de resistência 'pura', [como] há elementos de pacificação e cooperação com a cultura dominante em fandom... [Em vez disso,] abre possibilidades não apenas para oposições a instituições e sistemas, mas também para uma perspectiva diferente sobre o institucional e social.

A tendência de trazer a necessidade popular, não espelhada nas publicações tradicionais, para os enredos queridos por muitos, existe até hoje na produção de *fanfiction*. O capítulo anterior (2.2.2) trouxe o ativismo dos fãs de Harry Potter contra as visões da autora quando analisada à luz de novos avanços culturais e sociais. Essa crítica também pode ser vista no enredo das *fanfics*, assim como em discussões online instigadas pelos próprios fãs. Para apresentar essas críticas dentro do contexto do arquivo AO3, mostrei-as em associação com cada

possibilidade de tagueamento que a plataforma permite e que fica exposto no cabeçalho das *fics* publicadas nela.

Figura 16 - Disposição padrão de uma *fic* na busca do AO3

All the Young Dudes by MsKingBean89 12 Nov 2018

Harry Potter - J. K. Rowling

No Archive Warnings Apply, Major Character Death, Graphic Depictions Of Violence, Sirius Black/Remus Lupin, Sirius Black & Remus Lupin, James Potter/Lily Evans Potter, Remus Lupin, Sirius Black, James Potter, Lily Evans Potter, Peter Pettigrew, Severus Snape, Minerva McGonagall, Bellatrix Black Lestrange, Narcissa Black Malfoy, Albus Dumbledore, Mulciber Sr. (Harry Potter), Horace Slughorn, Mary Macdonald, Marlene McKinnon, Poppy Pomfrey, Walburga Black, Regulus Black, Fenrir Greyback, Marauders' Era, Marauders, Marauders Friendship, wolfstar, Get Together, Slow Burn, so slow, it's slow, seriously, Complete, Canon Compliant, Angst, Fluff, Fluff and Angst, Requested Love, Canonical Character Death, First War with Voldemort, First Kiss, Period Typical Attitudes

LONG fic charting the marauders' time at Hogwarts (and beyond) from Remus' PoV - diversion from canon in that Remus's father died and he was raised in a children's home, and is a bit rough around the edges. Otherwise canon-compliant.
1971 - 1995

This IS a wolfstar fic, but incredibly slow burn. Literally years. Long build up but worth it I promise!

PLEASE DO NOT COPY TO WATTPAD. SERIOUSLY, WHY??

Spotify playlist:
https://open.spotify.com/user/htl2006/playlist/3z2Nblq2IVGG0NICBqsN2D?si=Livl_JKJSx2RUqks3p50kg

(Compiled by amazing reader, JustAnotherPerson)

DISCLAIMER: I do not support JK Rowling's disgusting transphobic views.

NOTE: I AM NO LONGER READING OR REPLYING TO COMMENTS ON THIS FIC

Part 1 of [All the Young Dudes](#)






Language: English Words: 526,969 Chapters: 188/188 Collections: 11 Comments: 23811 Kudos: 99014 Bookmarks: 20728 Hits: 6486154

Fonte: Plataforma digital *Archive Of Our Own*⁶⁴

A figura acima mostra o resultado da pesquisa pela *fanfic* mais lida, curtida e comentada de Harry Potter, sem nenhuma especificação além do *fandom* a que pertence. Quando pesquisando ou olhando *fics*, cada trabalho apresenta 4 símbolos a sua esquerda que trazem informações importantes aos leitores sobre a história que estão prestes a ler (Figura 17, 18, 19 e 20)

Figura 17 - Classificação do Conteúdo no AO3

Content rating

-  General Audiences
-  Teen And Up Audiences
-  Mature
-  Explicit: only suitable for adults
-  The work was not given any rating

Fonte: Plataforma digital *Archive Of Our Own*⁶⁵

⁶⁴ Disponível em <<https://bit.ly/368bvl3>> Acesso em 11 abr. 2021.








⁶⁵ Disponível em <<https://archiveofourown.org/help/symbols-key.html>> Acesso em 11 abr. 2021.

O primeiro símbolo dispõe da classificação da obra. São cinco opções análogas às publicações tradicionais e classificações indicativas de filmes. São elas: leituras apropriadas para o público geral; para adolescentes e mais velhos; para o público maduro e conteúdo explícito adequado apenas para adultos. A plataforma também disponibiliza a opção do autor não estabelecer nenhuma classificação ao seu trabalho. Isso permite o conforto e a segurança do público que consome esse material, podendo filtrar apenas o que lhe agrada ao mesmo tempo em que o arquivo não censura nenhuma escrita ou autor.

O próximo símbolo, a direita do primeiro, trata dos relacionamentos, pares e orientações (Figura 18). Essa categoria traz sete opções, dentre elas: F/F, relacionamento entre duas mulheres; F/M, relacionamento entre uma mulher e um homem; "Gen" que representa a falta de relacionamentos românticos, sexuais, ou relacionamentos que não sejam o foco principal do trabalho; M/M, relacionamento entre dois homens; "Multi" que significa mais de um tipo de relacionamento, ou um relacionamento com vários parceiros; Outros relacionamentos e, por fim, uma opção que indica que o trabalho não foi colocado em nenhuma categoria.

Figura 18 - Classificação do Conteúdo no AO3

Relationships, pairings, orientations

-  F/F: female/female relationships
-  F/M: female/male relationships
-  Gen: no romantic or sexual relationships, or relationships which are not the main focus of the work
-  M/M: male/male relationships
-  Multi: more than one kind of relationship, or a relationship with multiple partners
-  Other relationships
-  The work was not put in any categories

Fonte: Plataforma digital *Archive Of Our Own*⁶⁶

⁶⁶ Disponível em <<https://archiveofourown.org/help/symbols-key.html>> Acesso em 11 abr. 2021.

Essa classificação é muito mais abrangente do que as de publicação tradicional, como é possível ver em sites de vendas de livros como a Amazon, em que a única especificação quanto ao consumidor desse conteúdo é a sugestão de que o leitor tenha uma determinada idade⁶⁷. Dessa forma, o AO3 permite a inclusão e reconhecimento de vários grupos diferentes de leitores, gerando um ambiente acolhedor e com variedade de publicações.

O relacionamento mais comumente utilizado no *fandom* de Harry Potter, coerente com o panorama do site, é o M/M. De acordo com dados coletados por mim no ano de 2022, tem-se que, de 9.117.950 (nove milhões cento e dezessete mil novecentos e cinquenta) *fanfics* no arquivo do AO3, 4.445.705 são M/M, o que representa 49% dos trabalhos produzidos. Em concordância, há 366.408 (trezentos e sessenta e seis mil quatrocentos e oito) *fics* do *fandom* de Harry Potter, onde 165.723 (cento e sessenta e cinco mil setecentos e vinte e três) delas são M/M, somando um total de 45%. Em segundo no *fandom*, com 34%, está F/M, seguido de Gen com 18%, F/F com 7%, Multi com 6% e sem tag com 2%⁶⁸.

Os relacionamentos M/M são tão comuns no meio fandômico que há uma nomenclatura para designá-los: *Slash Fic*. Medeiros (2018) traz que uma gama de estudiosos apresenta teorias variadas para explicar a popularidade da *slash fic* (Kosnik 2015). Mas há diferentes razões para diferentes grupos escreverem *slash fics*. Estudos mostraram que as mulheres escrevem slash porque isso "lhes permite escapar das armadilhas da feminilidade, trabalhar contra o patriarcado e o *mainstream* e imaginar um mundo sem as estruturas de poder opressivas que existem inerentemente nos relacionamentos românticos heterossexuais" (RILEY, 2015, p.47). Há, entretanto, outras perspectivas que acreditam que ocorre uma fetichização da homossexualidade masculina em por causa de um ódio próprio das próprias mulheres no *fandom*, consequência de uma marginalização social histórica. Russ (1985) mostra que a ideia de que *slash* é criado por mulheres para um público de mulheres é historicamente preciso, ao analisar a origem de *slash* no *fandom* de Star Trek.

⁶⁷ Disponível em: <<https://amzn.to/38Mq3YF>> Acesso em 11 abr. 2022.

⁶⁸ Importante ressaltar que o mesmo trabalho pode conter mais de uma classificação de romance e relacionamento, portanto a soma dessas porcentagens não é 100%.

Essa é uma discussão presente, também, entre os fãs, que não só criticam autores e obras, mas a si mesmos e suas práticas. Outro projeto dentro do OTW, além do AO3, é o *Fanlore*, uma wiki alimentada por fãs que utilizam o espaço para expressar opiniões e instigar discussões, dentre elas, a da prática de consumo de *slash fics*. Uma das páginas, criada pela fã *professorfangirl*, tem como título "Não é misoginia: *sexwriting* (escrita sobre sexo) e a política de gênero do slash"⁶⁹ em que discute porque mulheres heteros consomem e escrevem tanto M/M slash, argumentando que não é misoginia internalizada, e sim o fato de mulheres heteros se excitarem por homens, então escrevem relacionamento com dois homens, a qual outro fã rebate:

Acho que ambas as coisas podem ser verdadeiras, e ambas podem ser verdadeiras para a mesma pessoa. Não tenho ideia do que é mais verdadeiro ou verdadeiro para mais pessoas, mas não duvido que as pessoas escrevam o que as excita, e também não duvido que a misoginia internalizada seja real.

Outros fóruns de discussão dentro do *Fanlore* sobre o mesmo tópico são intitulados "Por que há tanta *Slash Fic*?: Algumas Análises do Censo AO3"⁷⁰, "Mulheres e slash"⁷¹ e "Reflexões sobre 'Nós não somos gays' em *slash*"⁷², que mostram uma gama ainda maior de perspectivas e análises sobre o fenômeno. Um fã diz "Ler M/M é seguro para mim. Eu não quero me identificar como a pessoa sexualmente envolvida [...] Homens fictícios fazendo sexo me deixam relaxar e curtir porque eu não faço parte disso.", outro fã, por sua vez, traz:

Enquanto alguns fãs lêem slash porque acham eroticamente atraente, há evidências suficientes aqui para sugerir que há muito mais nessa questão

⁶⁹ Disponível em:

<https://fanlore.org/wiki/lt%27s_not_misogyny_sexwriting_and_the_gender_politics_of_slash>

Acesso em 12 abr. 2022.

⁷⁰ Disponível em:

<https://fanlore.org/wiki/Why_Is_There_So_Much_Slash_Fic%3F_Some_Analysis_of_the_AO3_Census> Acesso em 12 abr. 2022.

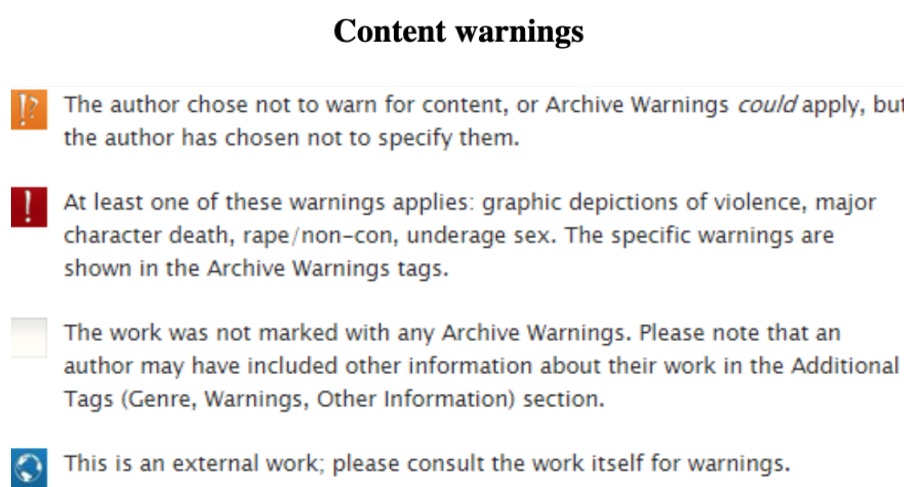
⁷¹ Disponível em: <https://fanlore.org/wiki/Women_and_Slash> Acesso em 12 abr. 2022

⁷² Disponível em: <https://fanlore.org/wiki/Musings_on_%22We%27re_Not_Gay%22_in_slash> Acesso em 12 abr. 2022

do que apenas “hey, garotas heterossexuais com tesão gostam de gays!”. Por um lado, elas não são todas heterossexuais e, por outro, nem todas são garotas. Autores de todos os tipos podem escrever barra porque estão emocionalmente, não eroticamente, investidos no relacionamento. Eles podem escrevê-lo porque realmente não há personagens femininas no material de origem, podem escrevê-lo porque não querem se identificar fisicamente com os personagens da história, podem ter internalizado as mensagens misóginas subjacentes da sociedade ou podem ser queer e querem a representação queer que podem obter da *fanfic*. Se há algo que podemos tirar do censo do AO3, é que mais perguntas precisam ser feitas sobre por que os autores de *fanfics* escrevem o que escrevem e por que os consumidores de *fanfics* leem o que leem. A resposta não é tão simples como geralmente assumimos.

Percebe-se, então, quanta discussão pode ser derivada da análise das "etiquetas" usadas nas publicações de *fanfictions*, a que trouxe sendo apenas uma delas. Sigo então para o próximo símbolo do cabeçalho que consiste nos avisos que os autores resolvem fazer quanto ao conteúdo presente em sua história (Figura 19).

Figura 19 - Avisos de conteúdo no AO3



Fonte: Plataforma digital *Archive Of Our Own*⁷³

Há quatro tipos de avisos que um autor pode escolher fazer. Um representa que ou o autor optou por não avisar sobre o conteúdo, ou os Avisos do Arquivo podem ser aplicados, mas o autor optou por não especificá-los. Outro já diz que pelo menos um desses avisos se aplica: representações gráficas de violência, morte de personagem principal, estupro/não-consensual, sexo com menores de idade. Os

⁷³ Disponível em <<https://archiveofourown.org/help/symbols-key.html>> Acesso em 11 abr. 2021.

avisos específicos são mostrados nas tags do cabeçalho, que mostrarei mais à frente. O terceiro tipo indica que o trabalho não foi marcado com nenhum Aviso do Arquivo, porém o autor pode ter incluído outras informações sobre seu trabalho na seção Tags adicionais (gênero, avisos, outras informações). Por fim, tem-se que o trabalho a qual o aviso se refere é externo, portanto é necessário consultar o próprio trabalho para avisos.




Esta inclusão de avisos e classificações de conteúdo enquanto evita a censura de trabalhos é proposital por parte do AO3. Dessa forma a plataforma respeita os leitores ao aconselhar os fãs sobre o conteúdo da obra, uma tradição da comunidade *fanfiction* que tem cuidado com os laços sociais na comunidade, sem violar a licença criativa do *fandom*. Medeiros (2018, p.46) traz que:

Outros sites, como o FanFiction.net, passaram a censurar certos tipos de conteúdo, como histórias adultas [...] A censura desses sites perpetua um sentimento de vergonha sobre o conteúdo da escrita dos fãs. A distinta falta de censura do AO3 funciona para aliviar a vergonha dos fãs e ajudá-los a verem suas *fanfics* como obras criativas que merecem respeito, não desgraça.

E sigo ao último símbolo, que responde à pergunta: O trabalho está concluído ou a proposta cumprida? (Figura 20). Das três opções possíveis, a primeira avisa que o trabalho está em andamento ou incompleto/não cumprido. A segunda que o trabalho está concluído!/A proposta foi alcançada. A última opção é que o status do trabalho é desconhecido.

Figura 20 - Nível de conclusão no AO3

Is the work finished or the prompt fulfilled?

-  This is a work in progress or is incomplete/unfulfilled.
-  This work is completed!/This prompt is filled!
-  This work's status is unknown.

Fonte: Plataforma digital *Archive Of Our Own*⁷⁴

⁷⁴ Disponível em <<https://archiveofourown.org/help/symbols-key.html>> Acesso em 11 abr. 2021.

Como as *fics* são postadas à vontade no arquivo, sempre existe a possibilidade de que ela fique inacabada, se não para sempre, por um tempo. Dessa forma, é preciso observar com atenção o estado de conclusão de uma *fanfic* para não passar pela dor comum dos fãs de ler o início de uma ótima *fic*, só para descobrir que ela foi postada há anos e não foi atualizada desde então.

Essa é uma das grandes diferenças entre a publicação tradicional e a de fãs, como não há incentivo monetário para o fã, muitas *fanfics* acabam sendo abandonadas. Kosnik (2012), entretanto, afirma que a falta de incentivo monetário não é uma desvantagem à criatividade, e mais, que muitos fãs continuam a atualizar seus trabalhos para "consertar" o cânon, para agradar os fãs da sua escrita ou até por um senso de obrigação a outros fãs.

O senso de obrigação é exacerbado quando a *fanfiction* é derivada de uma proposta ou *prompt*. Ele surge quando um fã sugere uma situação para o *ficwriter* escrever sobre, podendo ser um pedido direto à um escritor ou pode ser encontrado em listas de prompts que circulam em meios de comunicação do *fandom*, como o site Tumblr, Instagram, Twitter ou até mesmo o Tik Tok, que é bem mais recente, o que ilustra o senso de comunidade e escrita coletiva na criação de *fanfics*.

Sigo agora para a análise do cabeçalho propriamente dito da *fanfic* quando selecionada no site (Figura 21). Além dos símbolos à direita, que dão ao leitor uma ideia geral do que esperar da *fic*, os autores ainda podem especificar muito mais o tipo de produção feita, incorporando informações importantes que os cabeçalhos de *fics* tradicionalmente possuem, como uma sinopse, avisos, casais e tags para tropos⁷⁵, universos alternativos, etc. E todas essas especificações não são apenas usadas para explicar as *fanfics*, mas também podem ser usadas pelo leitor para filtrar trabalhos na hora da pesquisa.

⁷⁵ Tropo vem da palavra em inglês "trope" que, de acordo com o dicionário Cambridge, significa algo como uma ideia, frase ou imagem que é frequentemente usada no trabalho de um artista específico, em um tipo específico de arte, um atalho. Tropes comuns em *fanfics* e livros são: *slow burn*, que traduzido significa uma queima lenta, tropo que representa um romance que demora muito para acontecer e se concretizar; *enemies to lovers*, que significa inimigos à amantes, tropo que representa que o casal principal começa se odiando e passa a se amar; entre outros.

Figura 21 - Cabeçalho aberto de uma *fanfic* no AO3

Rating:	Mature
Archive Warnings:	No Archive Warnings Apply, Major Character Death, Graphic Depictions Of Violence
Category:	M/M
Fandom:	Harry Potter - J. K. Rowling
Relationships:	Sirius Black/Remus Lupin, Sirius Black & Remus Lupin, James Potter/Lily Evans Potter
Characters:	Remus Lupin, Sirius Black, James Potter, Lily Evans Potter, Peter Pettigrew, Severus Snape, Minerva McGonagall, Bellatrix Black Lestrage, Narcissa Black Malfoy, Albus Dumbledore, Mulciber Sr. (Harry Potter), Horace Slughorn, Mary Macdonald, Marlene McKinnon, Poppy Pomfrey, Walburga Black, Regulus Black, Fenrir Greyback
Additional Tags:	Marauders' Era, Marauders, Marauders Friendship, wolfstar, Get Together, Slow Burn, so slow, it's slow, seriously, Complete, Canon Compliant, Angst, Fluff, Fluff and Angst, Requited Love, Canonical Character Death, First War with Voldemort, First Kiss, Period Typical Attitudes
Language:	English
Series:	Part 1 of the All the Young Dudes series • Next Work →
Collections:	My Heart Adores, Those Favourite Fics Of Mine, Creative Chaos Discord Recs, I solemnly swear i up to no good, Harry Potter, Cleo's Ultimate Guide to Fanfiction, all time favourites, I love you wolfstar, Most Prized Fics, Harry Potter- wolfstar, super cool and awesome works to show people
Stats:	Published: 2017-03-02 Completed: 2018-11-12 Words: 526969 Chapters: 188/188 Comments: 23688 Kudos: 98138 Bookmarks: 20547 Hits: 6411789

All the Young Dudes

MsKingBean89

Fonte: Plataforma digital *Archive Of Our Own*⁷⁶

Nos botões acima do cabeçalho, o leitor encontra algumas ou todas as seguintes opções: “Trabalho inteiro; Próximo Capítulo →; Índice do Capítulo ↓; Editar o marca páginas; Marcar para depois; Comentários; Esconder estilo do Criador; Compartilhar; Se inscrever; Baixar ↓”. Essas opções procuram ajudar o acesso dos fãs a esses trabalhos e aumentam a usabilidade do site. Além das opções de leitura, organização e interação que esses botões oferecem, uma característica interessante do site é permitir o download do trabalho, o que aumenta ainda mais a acessibilidade à leitura, já que nem todos têm internet o tempo todo ou preferem ler em e-books, e o AO3 como uma plataforma não restringe as obras pelo acesso ao site.

Os três primeiros tópicos que o cabeçalho em si contém são a classificação, avisos do arquivo e categoria, que correspondem aos símbolos discutidos anteriormente indicando classificação de conteúdo, aviso de conteúdo e relacionamentos/pares/orientações, respectivamente.

O próximo tópico diz respeito ao *fandom* a que esse trabalho pertence, denotação usada para descrever a qual universo a *fanfic* pertence para que a

⁷⁶ Disponível em <<https://archiveofourown.org/works/10057010/chapters/22409387>> Acesso em 11 abr. 2021.

comunidade de fãs consiga encontrar aquela obra. Às vezes essa delimitação é óbvia, por exemplo, um enredo sobre os personagens de Harry Potter se encaixa perfeitamente no *fandom* de Harry Potter - J.K Rowling, como é designado no arquivo. No entanto, algumas *fanfics* cruzam vários mundos ficcionais, por exemplo, se o Harry estivesse em um Universo Alternativo sem magia e fosse pra escola em Stars Hollow com a Rory Gilmore no universo de Gilmore Girls, então o autor pode marcar essa *fic* como parte de dois *fandoms*, tanto o de Harry Potter como o de Gilmore Girls. Na busca por *fics* o leitor pode marcar se quer ou não universos cruzados, ou se quer exclusivamente um ou outro.

O quinto tópico do cabeçalho adentra nos relacionamentos já indicados na categoria. No exemplo da *fanfic* mais lida do universo Harry Potter o relacionamento principal é entre Sirius Black e Remo Lupin (casal conhecido como *wolfstar*), personagens que são vistos na obra original apenas como "mais velhos" e em sua relação com o personagem titular. Mas eles geralmente são os principais em todas as *fanfics* que exploram a era dos marotos. Já mostrei que o tipo de relacionamento mais comum em *fanfics* desse universo é *slash*, ou seja, homem com homem, a mais comum sendo Harry e Draco e, em segundo lugar, Sirius e Remo.

O mais interessante, entretanto, é o relacionamento não canônico, mas adorado e aceito pela maioria dos fãs, entre as personagens Dorcas Meadowes e Marlene McKinnon, que mal são citadas na obra original e estão em 2.552 (duas mil quinhentos e cinquenta duas) *fanfics*. A única citação sobre a Dorcas aparece no quinto livro, em que um personagem mais velho está mostrando ao Harry uma foto das pessoas que participaram da primeira guerra, que lutaram ao lado de seus pais: "essa é Dorcas Meadowes, Voldemort a matou pessoalmente..." (ORDEM DA FÊNIX, CAPÍTULO 9) e essa é a única descrição que o *fandom* tem dela, mas deixou todos curiosos sobre quem era essa recém formada que o maior bruxo das trevas achou importante o suficiente para ir pessoalmente atrás. Já a única descrição da Marlene, no mesmo livro e capítulo, é que "Marlene McKinnon, ela foi morta duas semanas depois que essa foto foi tirada, eles pegaram toda a sua família". Sua família já havia sido citada no primeiro livro quando um personagem disse a Harry que Voldemort havia matado uns dos melhores bruxos e bruxas da época, como os McKinnon, dando ao *fandom* a informação de que também eram importantes e brilhantes. Isso para os fãs foi o suficiente para criarem histórias

inteiras sobre a personalidade das bruxas, como se conheceram, como eram na escola e como se tornaram amantes.

O próximo tópico cita todos ou, em *fanfics* muito extensas, principais personagens presentes na história, até mesmo os chamados OC's, sigla de *original character*, cuja tradução é personagem original, de criação do fã e para a história dele.

Em seguida são listadas as *tags*, ou etiquetas, adicionais. Esta parte é mais livre, usada superficialmente ou bem descritiva, dependendo dos hábitos do autor. Ele pode usá-las para indicar o nível/tipo de conteúdo sexual (ou seja, Primeira Vez, Dominante/Submisso), o ritmo ou natureza ou ausência de romance (queima lenta, relacionamento estabelecido, pré-relacionamento, etc.) , a premissa da história (cafeteria AU – um tropo comum de “universo alternativo”), o posicionamento da história no cânone (pré-cânone, divergente do cânone, compatível com o cânone, AU, etc.), ou qualquer coisa mais que achar importante o leitor saber (RILEY, 2015).

Elas também são utilizadas para avisar leitores sobre temas sensíveis que podem ser gatilho para algumas pessoas, como estupro, violência explícita ou linguagens homofóbicas, entre outros. A autora MsKingBean89, usou para especificar a "queima lenta" do relacionamento e até para conversar com o leitor, dizendo "muito lenta, lenta mesmo, é sério". A inclusão de *tags* alertando sobre o conteúdo reflete uma tradição fandomica de cuidado com os outros. *Tags*, tanto no sentido de advertência quanto de aviso, fazem parte da tradição dos fãs, e a inclusão deles pelo AO3 reflete isso, bem como o respeito e o desejo do AO3 de preservar a história dos fãs (RILEY, 2015, p. 56).

O tópico seguinte identifica a língua em que a *fanfiction* está escrita e o Arquivo possui mais de 70 opções e mais de 400 mil *fanfics* escritas em línguas além de inglês⁷⁷. Apesar de inglês ainda ser a maioria, com mais de 8 milhões de histórias, as outras línguas mais utilizadas no arquivo são Chinês (com mais de 4 milhões) e Russo (com mais de 1.5 milhão)⁷⁸. Português Brasileiro está em sétima

⁷⁷ Redação. Escolhendo a língua na hora de publicar e filtrar obras. 19 nov. 2019. Disponível em: <[https://archiveofourown.org/admin_posts/14572#:~:text=Did%20you%20know%20you%20can,with%20more%20posted%20every%20day!](https://archiveofourown.org/admin_posts/14572#:~:text=Did%20you%20know%20you%20can,with%20more%20posted%20every%20day!>)>

⁷⁸ Disponível em: <<https://archiveofourown.org/languages>> Acesso em 11 abr. 2022

posição com mais de 23 mil histórias, subindo 3 posições desde 2019 e ultrapassando o Alemão e o Indonésio⁷⁹.

Essa ética multilingual é advinda da crescente expansão da internet que conecta ainda mais culturas e comunidades de fãs ao redor do mundo. A adequação a essa realidade faz do AO3 uma plataforma amigável para uma cultura de fãs universal. Os autores geralmente incluem links para traduções de seus trabalhos feitas por fãs de fãs, ou seja, leitores que amaram tanto uma *fanfic* que decidiram traduzi-la para outra língua para compartilhar algo que amam com ainda mais pessoas. A *fanfic All The Young Dudes (ATYD)*⁸⁰, que está sendo usada como exemplo durante esse trabalho, já foi traduzida para 23 idiomas diferentes e todas as traduções foram autorizadas e compartilhadas pela autora (Figura 22).

A autora não só compartilhou as traduções, mas no final de cada capítulo ela também compartilhou o link das artes inspiradas pelo enredo dela, sendo eles disponibilizados no próprio arquivo ou em outras plataformas digitais. Apesar de não estar mais lendo ou respondendo a comentários no trabalho dela, ainda podem-se encontrar artes e mais enredos derivados desse produto sendo compartilhados nos comentários de cada capítulo.

⁷⁹ Disponível em: <<https://imgur.com/a/0ZofId5>> Acesso em 16 abr. 2022.

⁸⁰ Essa *fanfic* já é tão conhecida pelo *fandom* que é referida como ATYD e é quase um rito de passagem. Muitos novos fãs foram introduzidos à prática de leitura de *fanfic* por essa história, que virou a obra "canônica" da era dos marotos. Pode-se ver nos comentários do vídeo de uma *booktoker* (conta de tiktok que fala de livros) sobre ler *fanfics* e livros, o quanto AO3 e ATYD são citados: <<https://vm.tiktok.com/ZMLVWcedK/>> Acessado em 8 abr. 2022.

Figura 22 - Notas com compartilhamento de traduções da *fanfic All The Young Dudes*

Notes:

Translation into Español available: [All the Young Dudes](#) by [evasoura](#), [Photohawk](#)

Translation into Русский available: [All the Young Dudes](#) by [dnimreven](#)

Translation into 中文-普通话 國語 available: [【授翻】 All the Young Dudes](#) by [sugiyamakyo](#)

Translation into Français available: [All the Young Dudes](#) by [Lorre](#)

Translation into Português brasileiro available: [All the Young Dudes](#) by [wolfuckingstar](#)

Translation into Deutsch available: [All the Young Dudes](#) by [annasphr](#), [goodoldfashionedloverdan](#), [gryffinpuff_mischief](#), [Lesemeeri](#), [ninaloveslupin](#), [notoriousNora](#), [vivane](#)

Translation into Suomi available: [All the Young Dudes](#) by [artluxdeco](#), [MsKingBean89](#)

Translation into Magyar available: [All The Young Dudes](#) by [slytherinmess](#)

Translation into Suomi available: [Kaikki Nuoret Tyypit](#) by [h0rnedserpent](#)

Translation into Türkçe available: [All the Young Dudes – Türkçe Çeviri](#) by [elifkalfa](#)

Translation into Español available: [All the young dudes \(traduccion\)](#) by [gvrvag3](#)

Translation into Čeština available: [All the Young Dudes](#) by [moonage_nightmare](#)

Translation into Polski available: [All The Young Dudes – PL](#) by [Grappa](#)

Translation into Nederlands available: [ALL THE YOUNG DUDES](#) by [D3ad_falry](#)

Translation into Deutsch available: [All die jungen Kerle](#) by [1princess_ofpower](#)

Translation into Polski available: [All The Young Dudes](#) by [antoinette_weasley](#)

Translation into Čeština available: [All The Young Dudes](#) by [infinitevariety](#)

Translation into Ελληνικά available: [All the Young Dudes\(Greek Translation\)](#) by [Flight_of_love](#)

Traduzione Italiana: <https://archiveofourown.org/works/26634157/chapters/64947364>

Suomenkielinen käännös – <https://archiveofourown.org/works/28853718/chapters/70776699>

Tłumaczenie Polskie (lucy_xxx): <https://archiveofourown.org/works/28026108/chapters/70120554>

Tłumaczenie Polskie (antoinette_weasley): <https://archiveofourown.org/works/32702068/chapters/81128338>

Bản dịch tiếng việt: <https://pissenlitlafleur.wordpress.com/all-the-young-dudes-vn/>

NOTE: I AM NO LONGER READING OR REPLYING TO COMMENTS ON THIS FIC

Translations welcome.

Fonte: Plataforma digital *Archive Of Our Own*⁸¹

Tem-se, então, o tópico que existe caso a história seja parte de uma série, o que é o caso de ATYD, e logo abaixo tem-se as coleções em que esse trabalho foi incluído. Citei anteriormente como cada usuário da plataforma pode criar coleções específicas para melhor organizar as *fanfics* que leu/quer guardar e essas coleções ficam disponíveis na página do trabalho que foi adicionado a elas, caso outros fãns queiram ver histórias semelhantes. No caso de ATYD algumas coleções são: Meu Coração Adora, aquelas minhas *fics* favoritas, recomendações de caos criativo, preferidas de todos os tempos, eu amo wolfstar, entre muitas outras.

⁸¹ Disponível em <<https://archiveofourown.org/works/10057010/chapters/22409387>> Acesso em 11 abr. 2021.

Por fim, a plataforma mostra as estatísticas da *fanfic*, como a data de publicação, a data que em foi terminada (caso esteja completa), quantas palavras tem a *fic* (ATYD tem mais de 500 mil palavras, equivalente a uma média de 1.757 páginas), quantos capítulos possui, a quantidade de comentários, curtidas, marca páginas e leituras. All The Young Dudes não é apenas a *fanfic* mais lida como também a mais curtida, marcada e comentada desse *fandom*.

Um dos aspectos mais interessantes da criação fandômica dentro da *fanfic* é o aspecto de escrita por capítulo. Muitos autores estabelecem com a comunidade uma certa frequência de atualizações, como um capítulo a cada semana ou a cada duas semanas, e sempre que há atrasos ele comunica o motivo em suas notas. Riley (2015, p.59) traz que:

Esse processo de capítulo-a-capítulo é parte do que torna a criação de *fanfic* uma experiência comunitária e a diferencia da ficção profissional. Ao contrário de ler um romance publicado (que é, por definição, uma história completa, se talvez parte de uma série em andamento), o leitor de *fic* geralmente está no mesmo lugar na história que o autor. O autor e o leitor percorrem a história juntos, influenciando e se comunicando, seja diretamente por meio de comentários, seja indiretamente por meio de formas mais sutis de comunicação (como as informações implícitas nas estatísticas de uma *fic*, ou na ação de um fã marcando uma *fic* como um "discutirei mais tarde".) Assim, *fanfiction* é fundamentalmente diferente de ficção profissional. É um trabalho contínuo em andamento e uma experiência totalmente diferente; fundada na comunidade, e não apenas no consumo individual.

O formato da plataforma AO3 não é apenas uma coincidência ou uma simples escolha organizacional. O AO3, da sua função de busca, seus avisos e classificações até seu cabeçalho, serve a um propósito: refletir e incentivar a tradição dos fãs, especificamente em termos de gênero e comunidade. Os símbolos e os avisos fornecem a tradição de cuidado e proteção dos fãs. Da mesma forma, eles apoiam o *fandom* como um espaço seguro para a comunidade se reunir evitando censuras. Um artigo da revista WIRED (2019) afirma que "*Archive of Our Own*, o banco de dados de *fanfics* recentemente indicado ao Hugo, aperfeiçoou um sistema de etiquetamento que o resto da web poderia emular", explicando como os fãs são melhores que empresas de tecnologia na organização de informações on-line. O fato de uma cultura inteira de fãs possuir essas tradições e exigir essa

delicadeza, respeito, organização enquanto livremente explora conteúdos criticados e considerados tabus, diz muito sobre essas pessoas e abre muitas portas para discussões e análises.

CONCLUSÃO

Com essa pesquisa, me propus a explicar a progressão do movimento *fanfiction* e como ele ocorre atualmente. Mas principalmente, eu tentei entender o contexto e como se comunicam as pessoas que produzem esse trabalho. Utilizei o *fandom* do Harry Potter para melhor analisar essa cultura e o comportamento dos fãs dentro dela, pois já dizia Jenkins (2009, p. 250) "Harry Potter, em particular, incentivou muitos jovens a escrever e compartilhar suas primeiras histórias".

O primeiro capítulo apresentou o conceito de *fanfiction* e a evolução da história desse movimento. Foi possível perceber o quanto o apego a enredos ficcionais, e a vontade de complementá-los à luz de experiências próprias, existe antes mesmo do conceito de fãs evoluir para o que é hoje. Um pode argumentar que é uma necessidade humana, apesar de constituir uma prática comumente criticada.

No capítulo seguinte, com o propósito de entender o contexto cultural a qual a produção de *fanfictions* pertence, me adentrei do *fandom* do Harry Potter. Aqui vi o quanto a sociedade é preconceituosa e rápida a julgar as pessoas pelo simples fato de ter um hobby, uma afeição, ou um gosto popular. Mas o mais interessante, foi perceber que esses fãs não só não se deixaram afetar por negatividades infundadas, mas se tornaram extremamente críticos com seu objeto de afeto, quem o produz e a eles mesmos. O amor deles não vem de idolatração cega, mas da comunidade, do respeito, do pertencimento, sem discriminação, daqueles que gostam da mesma coisa.

A pesquisa seguiu então, ao seu terceiro e último capítulo, em que pude observar o produto gerado por esses fãs para servi-los em suas produções, o *Archive Of Our Own*. Essa plataforma representa os valores e a ética da comunidade, e abre espaço, sem restrições ou censuras, para publicação de produtos *fandômicos* ainda com delicadeza, cuidado e, como menciono repetidamente, respeito com os gostos e desgostos variados dos fãs.

Uma suposição que possuía ao iniciar esta pesquisa era que, enquanto essa cultura tem suas tradições e comportamentos específicos, ela também é um espelho da sociedade atual. Alguns comportamentos que não são expressos normalmente,

são aceitos nesse ambiente, talvez pela anonimidade dos usuários, ou talvez porque criaram uma cultura que instiga a discussão de práticas sem julgamentos.

Com a análise de dados numéricos da plataforma, pude perceber que essa cultura permite que, por exemplo, os fãs explorem fetiches sexuais assim como temas de sexualidade e gênero, contanto que identifiquem apropriadamente esse conteúdo, para proteger quem não quer se expor a ele. Vi também que os fãs adoram analisar as próprias práticas e, em fóruns, tentam entender o porquê dos seus próprios comportamentos coletivos, e se isso vem de preconceitos herdados da sociedade.

Questões como o preconceito que a cultura fandomica sofre pode repercutir em várias análises sociais do porquê há o costume e a normalização de se ridicularizar gostos alheios, ou culturas inteiras as quais possa não pertencer. As críticas que os fãs fazem da obra e do autor mostram o quanto essas pessoas não amam algo incondicionalmente, mas que amam, sim, analisar, construir e evoluir narrativas. Como a criatividade e a produção fandomica, que são doadas livremente a quem queira consumi-las, apenas pelo senso de comunidade e compartilhamento, vão em contraste a uma sociedade ocidental cada vez mais capitalista e consumista. A exigência do *fandom* de criar uma plataforma que representa o carinho e respeito que compartilham uns com os outros e como isso representa a mentalidade de uma cultura inteira de pessoas de gerações distintas trabalhando em harmonia.

Esses são apenas alguns dos possíveis tópicos de análise que podem derivar dessa pesquisa, pois a verdade é que essa comunidade é rica de ideias, criatividade e críticas também. Apesar da estigmatização social em cima da cultura, a organização e interação intrínsecas a ela são uma rica fonte de observação que pude compartilhar por meio deste trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGANETTE, E. N. C.; ALVARENGA, L. D.; SOUZA, R. R. **Elementos constitutivos do conceito de taxonomia**. Informação & Sociedade: Estudos, Vol. 20, No. 3, 2010, p. 77-93. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/9592>>.

BARTHES, Roland. **The Death of the Author**, in S. Heath (ed), Image, Music, Text. Londres: Fontana Press, 1977 p. 142-148.

_____. **Re-writing publishing: fanfiction and self-publication in urban fantasy**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Artes e Ciência, Departamento de Inglês da Universidade de Lethbridge, Canadá, 2014. Disponível em: <<https://opus.uleth.ca/handle/10133/3524>>

_____. **The Archive of Our Own and the Stakes of Publishing Fanfiction**. Tese de Doutorado. Faculdade de Artes e Humanas, Departamento de Literatura e Linguagens da University of Stirling, Escócia, 2020. Disponibilidade por requisito à autora: <<http://hdl.handle.net/1893/33600>>.

DAWSON, Alyssa. **A Short History of Fanfiction**. In: Beyond the Book: Fanfiction. 2017, p. 13-15.

DERECHO, Abigail. **Archontic literature: A definition, a history, and several theories of fan fiction**. In: Fan Fiction and Fan Communities in the Age of the Internet, North Carolina: McFarland & Company, Inc, 2006, p. 61-78.

DUFFETT, Mark. **Understanding Fandom: an introduction to the study of media fan culture**. Londres: Bloomsbury Academic, 2013.

FATHALLAH, Judith. **Except that Joss Whedon is God: Fannish Attitudes to Statements of Author/ity**. International Journal of Cultural Studies, vol. 19, no. 4, 2016, p. 459-476.

FELIX, Tamires Catarina. **O Dialogismo no universo fanfiction: uma análise da criação de fã a partir do dialogismo bakhtiniano**. Revista ao pé da letra, Vol. 10.2, 2008, p.119-133.

FINEGAN, Jack. **Journal of Bible and Religion**. Oxford University Press, Vol. 19, 1951, p. 76-80.

_____. **Texto Multimodal na Cibercultura: O Fenômeno Fanfiction.** Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade de Brasília (UnB), Brasília, 2020. Disponível em: <<https://repositorio.unb.br/handle/10482/38250>>

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2007.

GROSSBERG, L. **Is There a Fan in the House?: The Affective Sensibility of Fandom.** In: LEWIS, L. A. (Ed.) *The Adoring Audience: Fan Culture and Popular Media.* Londres: Routledge, 1992. p. 50-65.

HILLS, Matt. **Fan cultures.** Londres: Routledge, 1ª edição, 2002.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência.** 2.ed. São Paulo: Editora Aleph, 2009.

JENKINS, Henry. **“Cultural Acupuncture”: Fan Activism and the Harry Potter Alliance.** In: GERAGHTY, L. (eds) *Popular Media Cultures: Fans, Audiences and Paratexts.* Londres: Palgrave Macmillan, 2015, p. 206-229.

JENKINS, Henry. **Fans, Bloggers, Gamers.** Nova York: New York University Press, 2006.

JENKINS, Henry. **Textual Poachers: Television Fans and Participatory Culture.** Londres: Routledge, 1992.

JENKINS, Henry. **Transforming Fan Culture into User-Generated Content: The Case of FanLib.** In *Confessions of an Aca-Fan*, 2007. Disponível em: <http://henryjenkins.org/2007/05/transforming_fan_culture_into.html>.

JENSON, Joli. **Fandom as Pathology: The Consequences of Characterization.** In: LEWIS, L. A. (Ed.) *The Adoring Audience: Fan Culture and Popular Media.* Londres: Routledge, 1992. p. 9-29.

JOHNSON, Shannon Fay. **Fan fiction metadata creation and utilization within fan fiction archives: Three primary models.** *Transformative Works And Cultures*, Vol. 17, 2014.

JUDGE, Elizabeth. **Eighteenth-Century FanFiction and Copyright Law.** Con/Texts de Invention Conference. Caso de Western Reserve University. Abril 2006. Disponível em: <<http://law.case.edu/centers/lta/media/file0036.mp3>>

J.K. Rowling. **Of course, or Muggleborns couldn't buy wands**. Brasil, 1 set. 2016. Twitter: @jk_rowling. Disponível em: https://twitter.com/jk_rowling/status/771334816671342592. Acesso em: 9 mar. 2022.

_____. **O fã de fã: um estudo da relação entre leitores e ficwriters no site Fanfiction.Net**. Monografia. Curso de Comunicação Social – Propaganda e Publicidade, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10183/67639>>

KOSNIK, Abigail de. **Fifty Shades and the Archive of Women's Culture**. Cinema Journal 54, No. 3, 2015, p. 116-125.

LEE, Angela. **Time Travelling with fanfic writers: Understanding fan culture through repeated online interviews**. Pensilvânia: Journal of Audience and Reception Studies, Vol. 8, Ed. 1, 2011.

LEWIS, Lisa A. **The Adoring Audience: Fan Culture and Popular Media**. Londres: Routledge, 1992.

LIPTON, Jacqueline D. **Copyright and the Commercialization of Fanfiction**. 52 Houston Law Review, Vol. 52, Ed. 2, 2014.

MCLEOD, Dion; HOLLAND, Travis. **The Ghost of J.K. Rowling: Harry Potter and the Ur-Fan**. In Revisiting Audiences: Reception, Identity, Technology. Nova Zelândia: Working Paper Series. 2017.

MEDEIROS, A. B. R. N. **Folksonomia híbrida como ferramenta de organização na web: um estudo de caso sobre o site archive of our own***. Múltiplos Olhares em Ciência da Informação, v. 8, No. 2, 2018. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/136763>>.

PUGH, Sheenagh. **The Democratic Genre: Fan Fiction in a Literary Context**. Bridgend, Wales: Seren Books, 2005.

PYNE, Erin Anne. **The Ultimate Guide to the Harry Potter Fandom**. Florida: Rowan Tree Books, 2011.

RILEY, Olivia. **Archive of Our Own and the Gift Culture of Fanfiction**. University of Minnesota Digital Conservancy. 2015. Disponível em: <<https://hdl.handle.net/11299/175558>>.

RUSS, Joanna. **Pornography by Women, for Women, with Love**. In *Magic Mamas, Trembling Sisters, Puritans and Perverts: Feminist Essays*. Trumansburg, Nova York: The Crossing Press, 1985, p.77-99

SANTANA, G. H. C. **A folksonomia como modelo emergente da representação e organização da informação**. Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação, Vol. 11, No. 3, 2013. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/13505>>.

_____. **A desconstrução da fanfiction: resistência e mediação na cultura de massa**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Comunicação, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2008. Disponível em: <<https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/2963>>

SHAKESPEARE, William. **A tragédia de Otelo, o Mouro de Veneza**. Tradução, introdução e notas de Lawrence Pereira; ensaio de W.H.Auden. 1. ed. São Paulo: Penguin Classics, Companhia das Letras, 2017.

SHUKER, Roy, **Popular music: the key concepts**. Londres: Routledge, Abingdon, 2005.

THOMAS, Bronwen. **What Is Fanfiction and Why Are People Saying Such Nice Things about It?**. In: *Storyworlds: A Journal of Narrative Studies*. University of Nebraska Press, Vol. 3, 2011, p. 1-24.

TUSHNET, Rebecca. **Legal Fictions: Copyright, Fan Fiction, and a New Common Law**. Vol 17, *Jornal de Direito Loyola of Los Angeles Entertainment Law Journal*. 1997, p. 651-686. Disponível em: <<https://heinonline.org/HOL/LandingPage?handle=hein.journals/laent17&div=31&i>>

_____. **Priori Incantatem: o entrelaçamento do universo fandômico com a narrativa e o consumo da franquia Harry Potter**. Trabalho de Conclusão de Curso. Faculdade de Comunicação, Universidade de Brasília, Distrito Federal, 2013. Disponível em: <<https://bdm.unb.br/handle/10483/6553>>.

VARGAS, Maria Lúcia Bandeira. **O fenômeno fanfiction: novas leituras e escrituras em meio eletrônico**. Passo Fundo: Universidade de Passo Fundo, 2005.